ILUSTROWANA

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842

Prenumerata roczna
W Brazylji 20$000
W Argentynie, Urugwaju i Paragwaju 5 pezów argent.
W U.S.A. it.d. 2 dol.
Płatna z góry

Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Primeiro Jornal em lingua polonêsa na America do Sul

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA — PARANA

NR. 7 KURYTYBA S. PAULO NAA NIEDŻIELE DNIA 18 LUTEGO ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

Sonhos de Hitler

A grande imprensa Sul Americana tem ultimamente inserido em suas colunas importantissimas e não menos oportunas revelações feitas pelo ex-colaborador de Hitler e ex-presidente do senado de Gdańsk dr. Hermann Rauschning, atualmente no exilio.

Destas revelações ressalta clara e indubitavelmente aos olhos de todos aqueles que querem ver, que não existe povo ou pais no mundo por mais afastado que esteja daquelas fronteiras que cingem e circundam o flagelo do odio e da destruição, que se pudesse sentir seguro e fora das ameaças nazistas. E parece que tem muita razão os inglezes ao clamar que estão lutando em defesa da humanidade. Os apetites de Hitler são insaciaveis. Não nos iludamos com distancias, com dificuldade no transporte de tropas etc. Hitler possue uma temivel e poderosa arma invisivel. Nem um outro pais a possue. Porque todos os outros paises mesmo em luta possuem ainda certa lealdade e certos sentimentos, vem, mesmo nos seus inimigos, homens dotados de uma alma e um corpo iguais aos seus e por isso guardam certa etica, certo limite no tratamento com seus inimigos. Hitler e as suas hordas pelo contrario, olham todos os estrangeiros como simples parias nascidos para servir a elles que devem ser os senhores. Dahi esse uso descomedido de quaisquer meios contanto que se alcance o fim almejado. Hitler não vacilaria, como não vacilou, em minar os alicerces de um estado soberano por meio do ouro, espionagem, propaganda, agitação e outros instrumentos só mesmo dele conhecidos.

Serão fantasticas as declarações feitas pelo dr. Rauschning quanto ao Brasil? Não me parecem. Acaso não estavamos cançados de ver nas ruas da nossa bela Curitiba jovens a ostentar uniformes caracteristicos com a cruz quebrada ao ombro com aquela arrogancia peculiar quasi a dizer „nós vos daremos as nossas ideias". Não tinhamos porventura a organização da mocidade hitleriana em nosso estado e o partido nazista dentro da nossa democracia? E o que eram essas organisações sinão aquelas armas com as quais Hitler estava invisivelmente operando a dissolução do nosso Brasil para transforma-lo em mera colonia alemã?

Hoje é que se pode avaliar o bem imenso que prestou ao Brasil o previdente dr. Getulio Vargas ao ter cortado as mãos vorazes do polvo que tentava apoderar-se desta terra bendita —berço do idealismismo, fonte da liberdade.

O Brasil estava ni na beira do abismo, mas Deus ns mandou um homem providencialcial que o afastou do perigo im iminente. Resta agora que todos os os brasileiros prossigam nesteeste caminho afim de destruir defirdefinitivamente o perigo nazista que ae ainda é sempre uma ameaça. E E os poloneses que tem por tra tradição gloriosa lutar não só pelapela sua como pela liberdade dos os outros, não devem faltar a essa esa cruciata contra os que pretendendem aparentemente fazer dentro dro da nossa patria outra patria, ma mas na realidade fazer da nossa psa patria nma unica possessão estraistrangeira!

A. W.

CHOPIIN
Simbolo da alma poldonesa

Ao lado dos grandes maestros tedescos no scenario democratico do Romantismo, está a figura suave e mystica de Chopin, cuja cabeça bella, burilada em medalha, todos beijariam devotamente, pensando ser a cabeça pensativa de um anjo triste.

Mas Chopin appareceu nesse surto revolucionario de 1800, não para tomar parte na revolução, porque nunca poude envergar o uniforme militar daquillo que se pre-estabelece como lei dentro de um facto evolutivo qualquer.

Chopin era fidalgo demais para frequentar escolas e incapaz de assimilar a pedagogia de um mestre, por immenso que elle fosse.

Instinctivamente o espirito criador repelle a didatica e se afunda no campo da producção pessoal, de belleza ou de verdade, de razão ou de imaginação, segundo a parabola do seu temperamento. As influencias externas, de qualquer especie, só modificam accidentalmente o individuo. O factor educativo, comsiderado o maior nessa symbiose, na fixação de um padrão — typo, só se desenvolve ainda integralmente na classe media, produzindo typos colloidais, capazes de uma revelação po photographica estylisada, com pospose exemplar de hereditariedade,de, reflectindo essa mercerisação do dos institutos de belleza, de ordede as criaturas saem mais embalsalsamadas que revitalizadas. Não é é justo falar assim e seria injustasto deixar de dizel-o. Porque, afinfinal, a maioria é educada sob taeses moldes. E é dessa maioria educacada egualmente, dentro de um plplano normal de idéas assentes es e estudadas, que depende em grgrande parte a homogeinedade da a vida, o desenvolvimento da or ordem politica, social, religiosa, etcetc.

E parece mais huhumano morrerem dois pela salvavação de dois mil.

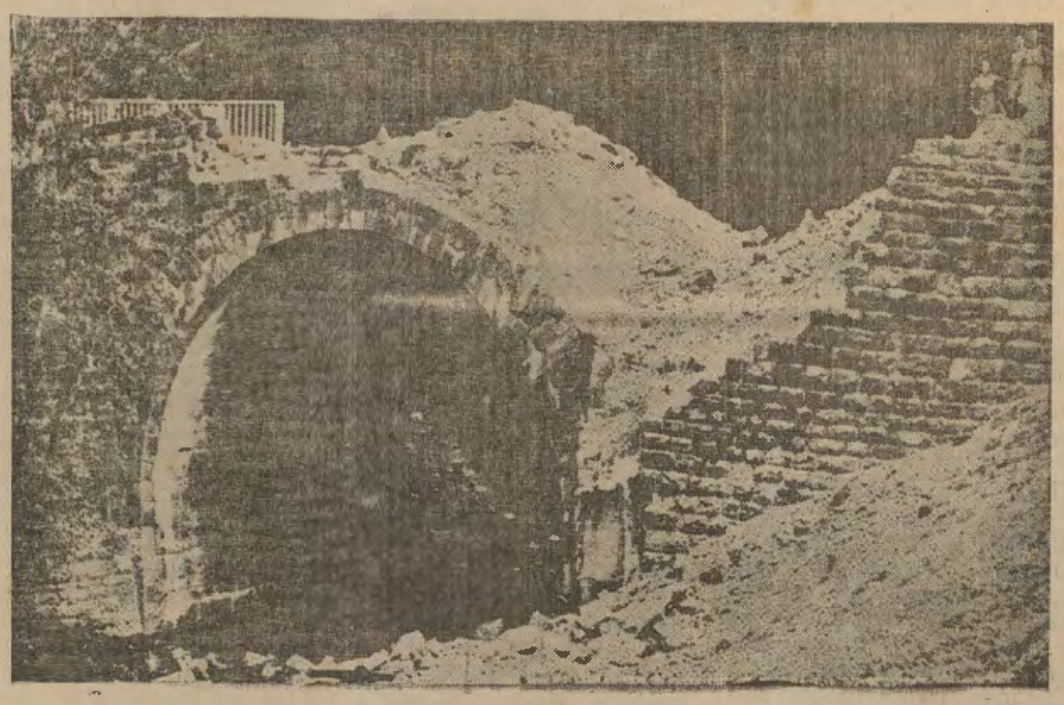
Os factos individuduaes, porém, são tão chocantes, q que as propriás massas se ressessentem delles. E o caso de ChChopin, um typo artistico compleblетamente isolado até dos seus émulos na historia da musica, mas, com certeza, o mais amado do e divulgado de todos, esse Benjanjamim do Romantismo. Nem o cocanto doce de Pergolesi, a suavidaddade affectiva de Bellini, lindo concomo os anjos que Raphael pintavaava, certamente os seraphins de cabcabellos de ouro, nem a ternura a elegante de Schubert se comparparam àquella nuvem de tristeza exquisita de Chopin que todos proclamam o dono dos mysterios amorosos do coração, que lhe nasceu doendo, com violetas santas rezando baixinho em torno delle, diante da tentação voluptuosa das rosas de amor que se lhe esfolhavam no peito, de petalas concavas de morbideza, respirando perfumes intimos... Chopin è quasi uma transição de anjo e homem, um mystico e um amoroso, um ente que, desejando peccar, o peccado ser-lhe-ia ainda um estado de graça maior. Chopin ficou na alma de todos, assim desse geito, dentro da tristeza vaga, indefinida, sentida, mas que nenhum explica. Sua musica é de lagrimas silenciosas, não se explode nem se refaz em novas fontes de energia, depois de chorar com desespero.

Emquanto con Beethoven a gente soluça, arqueja, clama, blasphema, ora, implora, supplica, com Chopin uma melancholia quasi sem tacto nos envolve numa atmosphera de dor estranha, fina, garoenta, que nos adoece sem febre, faz-nos estar mais inquietos que mal, subtiliza tudo a ponta de nos deixar ouvir a musica das cellulas, musica de criação, num sussurro dulcissimo do que se despede de uma vida para entrar em outra.

Sues obras revelam estados vagos indefinidos de alma, aos quaes elle nem pode dar nomes. Chamou-as simplesmente de mazurkas, valsas, balladas, polonezas, preludios, scherzos, estudos... Apparentemente isso nada significa, porém no campo da psychologia é um dado a mais, valiosissimo à comprehensão da sua personalidade. Todos sabem o que sentem e podem definil-o. Ri-mo-nos, dansamos com Rossini, alcançamos a dor humana com Beethoven, admiramos a litteratura de Bach. Ninguem, jamais, dansaria uma valsa ou outra mazurka de Chopin. So se fecha os olhos ou se recolhe a alma, sentindo o crepusculo da melancholia como um beijo longo nas palpebras cerradas.

(Continua) Tiana Amarante
Campinas, Est. de S. Paulo

Jąk Polska się broniła



Wrzesień w dolinje Olzy; most wysadzony dla utrudnienia pochodu niemcom

Berlin pochwalił się telegraficznie, że teraz, z początkiem lutego, zdołał odbudować tunel w przełęczy Jabłonkowa i uruchomić linię kolejową Zaolzie-Słowacja, przez Beskidy. Krótka ta wiadomość mówi nam bardzo dużo. Jabłonków leży w samym kącie, na południowym-zachodzie Rzplitej. Wojska polskie przy cofaniu, utrudniły w wybranych punktach do tego stopnia najazd krzyżacki, że okupanci potrzebowali pełnych 5-ciu miesięcy do przywrócenia ruchu na kolei Zaolzia, jednej z najważniejszych linij kolejowych w Europie. W miarę napływu wiadomości rozwiewa się legenda, że obrona granic Polski była słaba. Polska uległa tylko wielokrotnie większej sile i skutkiem zdradzieckich granic, które nie mogą się więcej powtórzyć. Rzecz pospolita, wzięta w ogień, bez wypowiedzenia wojny, równocześnie z trzech stron na przestrzeni pełnych 3 tysięcy kilometrów, przez trzy dni stawiała po bohaterску czoło wzdłuż granic, czyniąc nadto wypady w kraj wroga (Wrocław, Prusy wschodnie). Cofanie od granic rozpoczęło się dopiero, gdy miasta i linie kolejowe całej Polski leżały już zrujnowane od bomb z samolotów i gdy zmotoryzowane kolumny czołgów i aut pancernych zdołały, za wskazówkami lotników, przedrzeć się w słabszych punktach przez obronny pierścień wojsk nadgranicznych.

O VELHO „SEGISMUNDO"

Velho Segismundo! Reliquia santa!

Durante mais de quatro seculos, acompanhaste as glorias e magestades da Polonia, compartilhaste de esperanças e desenganos, annunciaste as vitorias supremas e calaste nas agonias!

Velho Segismundo! Reliquia Santa!

Emudeceste tua vóz, fórte e sonora. Não importa!

Dobram no peito de cada polonez, as resonancias do teu passado augusto, ó grande e velho sino, reliquia santa! Retalhado estas vivo, potente, austero e digno, como a propria terra e filhos que abrigavas sob tua immensa orbita.

Velho Segismundo! Reliquia santa!

De Cracovia, fallaste a Polonia nas dobras da alegria, annunciaste as grandesas maiores: a volta ao Templo do Wawel das cinzas dos filhos caros e heroes, annunciaste a chegada dos catafalcos de Mickiewicz e Słowacki. Conclamaste a Polonia — Velho Segismundo! Reliquia santa! — a chorar, de joelhos, Kościuszko e Piłsudski. Bradaste a nova alviçareira da independencia e agora os barbaros suppõem que partido já não fallarás, Velho Segismundo! Reliquia santa!

Carregaram-te, em pedaços, mas não te arrebataram da memoria de teus filhos polonezes. Elles todos, todos elles, na patria e no extrangeiro, te abrigam uma parcela em cada peito, em cada lar!

Amanhã, são essas parcellas dispersas e conjunctas as que annunciarão por ti, ó Velho Segismundo! Reliquia santa!, a libertação do sólo, augmentado de glorias pelo sangue dos justos!

Fundiram-te outrora de canhões, tomados ao inimigo: outros canhões existem para que um outro Segismundo seja fundido.

Emquanto aguardam, attentai polonezes, todo vosso futuro está na união de todos vós, pela Patria e suas riquezas moraes, accrescidas nesta guerra, em que não fostes covardes!

No peito de cada um de vós, estou certo, dobram os milhões de pequenos Segismundos, na fé sagrada da emancipação.

RIO

DZWON ZYGMUNTITA

Stary Zygmuncie! Relikwio święta! ęta!

Przez cztery wieki z górą towarzyszzyszyłeś gloriom i majestatowi Rzeczypospolitej, dzielizieliłeś z nią nadzieje i zawody, głosiłeś największe zwy zwycięstwa i milczałeś w klęskach.

Zygmuncie stary! Święta relikwio wio!

Zaniemówił twój głos, pełen mocy i y i rozgłosu. To nic!

W każdej polskiej piersi rozbrzmmrzmiewa oddźwięk twej górnej przeszłości, o wielkwielki i stary dzwonie, relikwio święta! Choć strzaskaaskany, żyw jesteś, potężny, wyniosły i pełen godności,ości, jak twa ziemia i twój lud pod twoim olbrzymim cm obwodem.

Stary Zygmuncie! Relikwio święta ięta!

Z Krakowa wyćzwaniałeś na Polskę ikę pieśń radości. Zwiastowałeś największe zdarzenia: pa: powrót na Wawel prochów drogich synów i bohaterów,rów, biłeś na przyjęcie trumien Mickiewicza i Słowackiegkiego. Wzywałeś Polskę, stary Zygmuncie, święta ty ty relikwio, by na kolanach opłakiwała Kościuszkę i Pi i Piłsudskiego. Obwołałeś dobrą nowinę Niepodległdegłości — a teraz barbarzyńcy oczekują, że rozbity ty nie masz już głosu, stary Zygmuncie, relikwiikwio narodowa!

Wywieźli cię w kawałach, lecz nie nie wyrwali z pamięci twych polskich synów. Oni Oni wszyscy, wszyscy oni, w Ojczyźnie i na obczyźnie prz przechowają cię po cząstce w każdej piersi, w każdym dm domu.

Jutro złączą się te drobiny rozprózprószone, i one to za ciebie, Zygmuncie stary, święta rta relikwio! oznajmią uwolnienie polskiej ziemi, bog bogatszej w chwałę przez krew sprawiedliwych!

Odlano się niegdyś z armat, zdobydobytych na wrogu: są także inne armaty, aby nowy wy Zygmunt z nich powstał.

Nim to nastąpi, baczność Polacy! P! Przyszłość wasza leży w jedności waszej, za Ojczyzzyznę i jej skarby duchowe, zwiększone w tej wojnie, ie, w której nie byliście tchórzliwi!

W piersi każdego z was, jestem em pewien, dzwonią miliony małych Zygmuntów, w niezłomnej wierze w Wyzwolenie.

UBALDO SOARES

Zapamietaj dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

UWAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, abby miał zawsze w domu znakomite piwo IMPERIAL PILSEN oraz świetny i nowy wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Rada leśna

Stanowa rada leśna odbyła w tych dniach posiedzenie pod przewodnictwem radcy Sylvano Alves da Rocha Loures. Rozpatrzono szereg spraw, związanych z ochroną bogactwa drzewnego w Paranie.

Dekret o przeprowadzeniu kolonizacji

Pojawił się nowy dekret, podpisany przez prezydenta republiki, o przeprowadzaniu kolonizacji. Kolonizacja rządowa i prywatna będzie pozostawała pod ściślejszą inspekcją ministerstwa rolnictwa niż dotychczas.

Kalendarz 1940

Panów Agentów prosimy, jeśliby u którego zostały były kalendarze a widziałby, że nie zdoła ich sprzedać, aby zechciał je zwrócić do Redakcji możliwie w najbliższym czasie. Mamy jeszcze zamówienia, a w samej Redakcji kalendarze są już dawno wyczerpane.

Odczyt

Znany uczony kurytybski dr. David Carneiro, o którym wspominamy często w naszym piśmie i który bierze czynny udział w zarządzie Komitetu pomocy dla ofiar wojny w Polsce, wygłosił w tych dniach odczyt o poecie starogreckim Homerze, jego życiu i dziełach.

Złoto z parańskiej ziemi

Grecki wydrwigrosz nazwiskiem Politz naciągnął kilku kapitalistów paulistańskich i rioskich na rzekomy wynalazek wytwarzania złota z parańskiej ziemi. Ludzie z pieniądzmi, zwiedzeni pochlebnymi słówkami i szczodrymi zapowiedziami, złożyli na ten wynalazek łącznie koło pół miliona milrejsów. Na zapytanie, kiedy rozpocznie się fabrykacja kuszącego metalu, okpiświat miewał zwykle odpowiedź: „A, gotuje się złotko, mocium panie, właśnie się gotuje". Cierpliwość ludzka ma także granice, i gdy przyszło za długo czekać, zniecierpliwieni kapitaliści zażądali prób i dowodów. Przyciśnięty do muru Politz zawiózł ich do Parany i tu pokazał im garść żółtego proszku. Wspólnicy nie byli zbytnio ufni, i złożyli próbkę w państwowym urzędzie produkcji mineralnej w Rio. Ten wydał orzeczenie: „szczypta zwykłej ziemi". Sprawą zajmuje się policja.

Samobójstwo

Na pustym placu przy Alto da Gloria bawiła się gromadka chłopców, gdy wtem trafili na coś, czego najmniej się spodziewali: na ziemi leżał trup zlany krwią, a obok znajdował się rewolwer. Przywołana policja zdołała stwierdzić, że samobójcą był niejaki Franz Kunz z Porto União. Powód ucieczki od życia niewiadomy.

Śmierć na drodze

W tych dniach zdążał samochód ciężarowy z Piraquary do Kurytyby. W Bacachery rozwinął znaczną szybkość, gdy wtem tuż przed autem przebiegało drogę małe dziecko. Nie było czasu ani na wyminięcie ani na zahamowanie, i samochód wpadł na dziecko, miażdżąc je straszliwie i zabijając na miejscu. Ofiarą wypadku był synek żołnierza Odilon Borba.

Nowy Sklep

Panowie Walewski i Boye nabyli sklep spożywczy i skład wyrobów tytoniowych od dawniejszego właściciela Kelermana, przy ul. José Bonifacio nr. 110 w Kurytybie i prowadzą go we własnym zarządzie. Mają na składzie wszystko co potrzeba do kuchni, w dobrym gatunku, po najniższych cenach. Wielki wybór papierosów, cygar i tytoniu. Sklep ten znajduje się w tyłach katedry przy ulicy, znanej wszystkim, jako „ulica kolonistów". Warto tam zaglądnąć.

Nowym właścicielom życzymy dobrego powodzenia.

Ślub

W dniu 3 lutego odbył się w Colombo ślub naszego dawn. pracownika Józefa Stan. Kowalewskiego z p. Escolastica Maria Cavassin.

Casa Abdo

Nasi Czytelnicy muszą sobie przypominać polemikę prowadzoną w swoim czasie przezemnie w „Gazecie Polskiej" i w prasie brazylijskiej z dziennikarzem p. Paulem Taclą — właścicielem wyżej wymienionej firmy.

Jestem obecnie przekonany, iż rzeczony dziennikarz został o różnych sprawach tendencyjnie a nawet fałszywie poinformowany.

Muszę równocześnie zaznaczyć, iż p. Paulo Tacla nie ma kropli krwi polskiej w żyłach, przeto nie możemy go winić, iż postępował tak, jak mu się słusznym wydawało.

Od czasu knowań niemieckich i napadu zbrodniczych zastępów Hitlera na Polskę, szanowny kolega Paulo Tacla stanął zupełnie bezinteresownie po polskiej stronie i po stronie naszych Sprzymierzeńców, oddając nam na polu dziennikarskim poważne usługi i współpracując dzielnie z Parańskim Komitetem Niesienia Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce. Jak mi nadto wiadomo, oddał on do dyspozycji tegoż komitetu wspaniały a drogocenny naszyjnik z pereł.

Często tak bywa, iż przeciwnicy po skończonej walce, zawierają przyjazne stosunki.

Tak i ja, z całą świadomością uważam dziś p. Paula Taclę za osobistego przyjaciela, a co więcej, za człowieka, który w chwili próby stanął po stronie sprawiedliwości i wstawił się za krzywdą Polski. Wobec tego, iż trudno nam inaczej podziękować mu za przychylność i za nieustraszoną obronę w prasie, chcę poprosić wszystkich Rodaków, by stosownie do potrzeb, załatwiali swe zakupy w Casa Abdo. Nadmieniam jeszcze, że postanowiłem oddać pod opiekę p. Paulowi Tacli mego syna Romana, by zaznajamiał się z sprawami handlowymi oraz był pomocny przy zakupach naszej Kolonii.

Jan Chorośnicki.

MORDERSTWO W TOMAZ COELHO

WÓDKA I CIEMNOTA PODŁOŻEM ZBRODNI

Policja kurytybska wyświetliła już morderstwo, popełnione na Adamie i Zofii Morongach w T. Coelho. Delegacja śledcza, pozostająca po energicznym kierownictwem dr. Iraci Queiroz i jego zastępcy p. Emilio Santos jest w posiadaniu zeznań jednego ze złoczyńców. Zeznania złożył 17-letni Obrzut z owej kolonii, wskazując Józefa Wróbla jako głównego mordercę a sam przyznając się do współudziału w zbrodni.

Wróbel, miejscowy kupiec, namówił niedawno temu Obrzuta do obrabowania Moronga z kwoty 3,730$000. Pieniądze znajdowały się w latce i były skryte w szopie (zamiast w banku!). Okradziony Morong nie miał dowodów, lecz począł podejrzywać Obrzuta, z czym się zwierzył akurat przed Józefem Wróblem, który ze zrabowanych pieniędzy dostał już był 1,500$000.

Wróbel z Obrzutem, zaniepokojeni podejrzeniami, spotkali się umówionego dnia (sobota 27 stycznia) w Kurytybie przy placyku kolonistów, poszli na wódkę, i przy kieliszku ukuto zamach, mianowicie postanowiono sprzątnąć niewygodnego Moronga. Omówiono wszystkie szczegóły, termin wyznaczono na północ z jutrzejszej niedzieli na poniedziałek.

Dla zmylenia śladów Obrzut poszedł na niedzielę do brata swego w Campo Comprido, i po dokonanej zbrodni znowu tu wrócił. Wedle umowy, obaj zbrodniarze spotkali się przed domem Moronga. Wybili szybę, weszli do wnętrza oknem (dom nie miał drewnianych okienic). Adam Morong, zbudzony hałasem, stał już w sąsiednim pokoju koło łóżka. Józef Wróbel rzucił się nań z pałką i uderzył silno w głowę, od czego Morong upadł zemdlony. Scena odbyła się bez lampy, bo przez okno świecił księżyc.

Wróbel i Obrzut wywlekli następnie ofiarę na podwórze, i widząc, że Morong tylko zemdlał, powiesili go w dwójkę na pobliskim drzewie. Po dokonaniu tej zbrodni, złoczyńcy wrócili do domu, gdzie żona zamordowanego, Zofia Morongowa siedziała w łóżku, wzywając z całej siły pomocy. Jeden złapał ją za gardło, drugi za nogi — i udusili ją w 15 minut.

Zbrodniarze przeszukali potem komody i schowki z pieniądzami i znaleźli 35 mlr., które zabrali.

Tak opowiada Obrzut. Józef Wróbel nie przyznał się jeszcze, ale policja ma dowody, że on to okradł w listopadzie dom Cieluśniaka również w Tomaz Coelho. Ze zrabowanej wtedy kwoty 13 kontów, policja znalazła w posiadaniu Wróbla w towarach tysiąc mlr. a w gotówce blisko 8 kontów, co prawy właściciel otrzymał z powrotem.

Wiadomości powyższe wywołały w Tomaz Coelho i sąsiednich koloniach wstrząsające wrażenie.

Z Argentyny

Niepoczytalny wybryk

Wiadomość o strasznych zbrodniach, jakich niemcy i bolszewicy dopuszczają się na wyścigi w Polsce, budzi w świecie coraz większe odruchy i zrywa maskę objętości u dalekich nawet ludów.

Z Kairu w Egipcie donoszą, że pod przewodnictwem Muhatma Paszy odbiło się tam pierwsze posiedzenie muzułmańskiego komitetu pomocy dla Ofiar Wojny w Polsce. Przekazano już znaczne sumy na ten cel do Międzynarodowego Krzyża w Genewie.

Holandia, kraj o większości ewangelickiej, acz sama jest zagrożona niebezpieczeństwem hitlerowskiego najazdu, pracuje usilnie, prawdziwie po samarytańsku, nad zmniejszeniem następstw okrutnej okupacji w Polsce. W każdym mieście holenderskim działa komitet pomocy dla Polski, zbierający ofiary w gotówce i w naturze.

Powyższe wiadomości podaje Poselstwo Rzplitej. Wobec tych przykładów jak należy nazwać wystąpienie pewnego pisemka (niby to polskiego, które wszelako stoi poza nawiasem tutejszej naszej prasy), które niedawno temu odważyło się rzucić takie bluźnierstwo: Matka Boska Częstochowska ukarała Polskę i użyła do tej kary Hitlera i Stalina, aby kara była tem śroższą, bo Polska była za mało katolicką. Osąd nad tą zaślepieńczą zdradą pozostawiamy zdrowemu, chłopskiemu rozsądkowi Czytelników. Wszystkie cztery pisma polskie wychodzące w Argentynie, potępiły jednomyślnie i najostrzejszymi słowami niepoczytalny wybryk, noszący pod płaszczykiem pobożności, wszelkie znamiona zdrady narodowej.

Boks

Boks (walka na pięści) dał ostatnio światu widowisko w N. Jorku w obecności 20 tys. Mistrz tej walki, murzyn amerykański Joe Luis zmierzył się a mistrzem Chile Arturem Godoy. Walka była zgoła równa, chilijczyk uległ murzynowi tylko na punkty.

Wycieczka lotnicza

Brazylijscy lotnicy cywilni urządzają zbiorową wycieczkę samolotową do Montewideo, stolicy Urugwaju, dla zacieśnienia węzłów przyjaźni między obu krajami w tej dziedzinie.

Pierwsza ofiara

W kanale La Manche zatonął przy najechaniu na minę niemiecką argentyński statek towarowy kompanii Mihanowicz „Santa Catarina". Jest to pierwsza południowo-amerykańska ofiara wojny na morzu.

Amerykański aktor

Przez Kurytybę przejechał samolotem w drodze z Bs. Aires do Rio amerykański aktor kinematograficzny George O'Brien, znany z szeregu obrazów, jako cowboy (amerykański gauczo).

Na sprzedaż Z powodu wyjazdu sprzedaje się meble imbujowe i piniorowe w bardzo dobrym stanie. Cena nader niska. Informacje u właściciela przy ul 7 de Setembro nr. 2353. Telefon 2585.

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Sprawozdanie kasowe Komitetu

Od chwili rozpoczęcia działalności Komitetu w Kurytybie zebrano 58.459$700. Suma ta pochodzi: 1) ze zbiórek na „listy", 2) z imprez urządzanych przez instytucje współpracujące z Komitetem i 3) ze sprzedaży znaczków Komitetu. Ponadto ofiarowano kilka przedmiotów wartościowych, jak złote kolczyki, ślubne obrączki i srebrne monety. Dotychczas wysłano gotówką do Centralnego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, w Rio sumę 30:000$000.

ZESTAWIENIE KASOWE:

Suma dotychczas zebrana	58:459$700	
Wysłano do Centralnego Komitetu w Rio de Janeiro		30:000$000
Zorganizowanie biura Komitetu w Kurytybie, zakup ksiąg, formularzy, list zbiórkowych, oraz materiału piśmiennego		1:088$800
Sekcja pań na zakup materiału do szwalni		1:000$000
Znaczki pocztowe, stemple itp.		481$700
Saldo dodatnie w kasie		25:879$200
Razem	58:459$700	58:459$700

Jak z powyższego zestawienia wynika, pozostaje saldo w gotówce w sumie 25:879$200. Oprócz wysłanych pieniędzy do Centralnego Komitetu w Rio, Sekcja Pań w grudniu wysłała 3 paki odzieży i żywności.

Dalsze składki wpłacone do Komitetu

Z listy Jana Nowaka z Irati: Aleksander Pawelski 100, Ja. A. Nowak 100, Andrzej Dyniewicz 100, Kazimierz Hessel 30, Piotr Długosz 20, Florian Filus 20, Kazimierz Szczepański 20, Stanisław Kulewicz 20. Po 10: Franciszek L. Filus, Julian Adamowicz, Franciszek Gobor, Jan Mierzwa, Wincenty Gliński, Szczepan i Andrzej Dyniewicz, Józef Zaif, Jorge Brandão, Losso, Marcin Maćkiewicz, Józef Doliński, Leonard Kłosiński, Luiz Sznaider, Franciszek Przybylski. Po 5: I. Nogosek, I. Orchel, L. Dyniewicz, J. Swender, Ribino, F. Dranka, J. Wantroba, K. Mikosz, A. Piekarski, L. Wójcik. Razem. 600$000

Z listy Walentego Szczepańskiego z Irati: Soc. Beneficiente Recreativa de Alto da Serra 500, Aleks. Pawelski 50, August Szeweda 30, August Bobrowski 25, Walenty Szczepański 25, N.N. 20. Po 10: Eduardo L. (nazw. nieczytelne), Jan (nazw. nieczytelne), Jan Izych, Tomasz Koźlik, Jan Szychta, Po 5: P. Kosowski, W. Falczak, Jan Horma, P. Pieczykolan, J. Chomiak, A. Mirkowski, I. Kupka, M. Rzepka, Jan Gontarz, Adam Suchecki 10, N.N. 1, H. Alves 1. F. Michlak 5. Razem 762$000

Z listy Franciszka Piaseckiego z Irati: Franciszek Piasecki 50, Ignacy Rakuś 50, Grzegorz Bonk 50, Józef Kromp 20, Piotr Kromp 20, Michał Kromp 20, Paweł Miś 20, Konstanty Niedźwiedzki 20. Po 10: Piotr Podpała, Michał Marczewski, Jan Czekalski, Józef Czekalski, Cyryl Remeszyło, Józef Kochan, Józef Harmatiuk, Paweł Kochan, Ant. Bałuta, Vald. Bartoszek, Jul. Krzywy, Tomasz Kraśniak, Mik. Franczak, Jan Bartoszek. Po 5: M. Harmatiuk, P. Ostrówka, A. Czekalski, J. Polenarski, F. Szpecht, P. Dziubański, S. Pruchniak, J. Ambroży, M. Kłosowski 2. Razem 432$000

Z listy Redakcji „Ludu": NN. 500, Anna Dranka z Avenquinha Fragosos 100, Teodor Cichewicz z Irati 100, Lucjan Tomaszewski z Abranches 30, Dr. Bronisław Ostoja Roguski — procent od sprzedaży książek „Uma Constituição Moderna" 20, Genowefa Pachulska z Campinas 15, Um Brasileiro 10. Po 5: Wł. Korc z Timbo, M. Wańtuch z Kurytyby, Albin Ślusarski z Kurytyby. J. Czeluśniak z Mandirituba 2, M. Śmielewski z Cocal 1. Razem 793$000

Z listy Władysława Spancerskiego z Grão-Pará: Władysław Spancerski 100, Salomea Spancerska 20, Szczepan Maciejewski 20, Marian Antkiewicz 20, Antoni Maciejewski 20, Szczepan Szlachta 20, Tadeusz Drapczyński 15, Feliks Kawka 14. Po 10: Franciszek Spancerski, Leon Spancerski, Teodor Spancerski, Teodor Kawka, Wacław Krajewski, Edward Karp, Teodor Faust, Józef Herek, Julianna Kraszewska. Po 5: I. Szydłowski, W. Demay, J. Kawka, S. Gajdziński, F. Fabiszak, W. Dobisz, M. Krajewska, S. Maciejewski, A. Pachołek, A.J. Padilha, N. Danielewski, P. Maciejewski 4. Po 3: P. Bussolo, J. Spancerska, A. Gnizony, F. Daniański 2$7. Po 2: J. Kupiński, J. Drapczyński, F. Herek, S. Drapczyński, W. Herek, S. Danielewski, J. Badziak, M. Sebold. O. Kawka 1$3. Po 1: A. i H. Danielewscy, A. Lisiecki, A. Loli, V. Orbe, F. Kraszewski, A. Szafrański. Razem 414$000

Rozprzedaż znaczków na Czerwony Krzyż: Dzieci Marii w Tomas Coelho 50$500. Dzieci Marii w Alto Paraguassu 50$000 Franciszka Liszewska w Kurytybie 10. Razem 110$500

Z listy Ks. Ignacego Zabrzeskiego z Rio Claro: Damas de Carid. Malet 30, Józef Białecki 20, Jan Pawelski 10, Adam Głuś 10, P. Kozłowski 5, S. Cichocka 2. Razem 77$000

Z listy Tow. Rolniczego „Agricultor" z kol. Maciel: Soc. „Agricultor" z Maciel 500, J.M.T. i C.A. 40, Irmandade N.S. do Rosario 30, Coleta na col. S. Pedro 25$800, Michał Święch 20, Piotr Święch 20, Józef Czeluśniak sobr. 20. Po 10: Fr. Święch, Jan Wantroba, Andrzej Mika, Michał Dzierwa, Fr. Markowicz, Albert Turek, Ks. Paweł Schweda, Piotr Teledziński. Po 5: T. Burkowski, J. Wantroba, L. Teledziński, F. Scedrzyk, J. Wantroba, J. Ruchalski, J. Kosiński, T. Święch, W. Laskoś, A. Turek, W. Mika, W. Wojnarowicz, J. Mika, A. Bora, W. Święch, L. Święch, F. Wantroba 4, N.N. 3$200. Po 2: A. Wantorba, J. Barszcz, J. Wenc, A. Poskosz, S. Roskosz, L. Alves, J. Święch, S. Neiman, T. Wojnarowicz, S. Kwiatkowski, E. Kliszczyński, A. Wenc, A. Wenc, H. Michałowski 1. Razem 850$000

WALEWSKI & BOYE
Wielki sklep spożywczy i Skład Tytoniu
Korzystne źródło zakupna tak dla miasta jak dla Kolonistów. — Wszystko w najlepszym gatunku, a po najtańszych cenach.
Odwiedzcie nas! Swój do Swego!
KURYTYBA, rua José Bonifacio, 110
(Tuż obok Placu Kolonistów)

Robactwo
CRESOS — jest środkiem leczniczym bardzo aktywnym, skoncentrowanym i ekonomicznym przeciw robactwu.
CRESOS — jest produkowany przez Wydział Weterynaryjny Laboratorios Raul Leite S|A.
Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. RAUL LEITE S/A, rua Mousenhor Celso, 219 Curitiba, lub przy praça 15 de Novembro nr. 42 1 piętro — Rio.

Na sprzedaż 10 alkrów dobrej ziemi
Młyn wodny, sieczkarnia, 2 pługi, 3 konie, wóz, 2 krowy, świnie itd.
5 alkrów czarnej ziemi na kartofle, z gęstą herwą, imbujami i ogrodzeniem dla inwentarza domowego. 5 alkrów koło domów z dużym sadem, 27 uli pszczelnych, staw z rybami, pole do sadzenia. Jednym słowem, najdogodniejsza gospodarka w całej okolicy, oddalona 8 kilometrów od Rio Claro i 14 od Maletu w kolonii 1-szej. — Zobacz a przekonasz się.
Informacje: na miejscu udziela p. Michał Konfidera; w Kurytybie, ulica Saldanha Marinho, 598; w S. Paulo ul. Alvarez Cabral, 32; w Irati u. p. Długosza (kowala) Michał Łuczyńskiego.

ACADEMIA SUPERIOR de Comercio do Paraná
Fiskalizowana przez Rząd Federalny
zawiadamia, że rozpoczęły się już lekcje do EGZAMINÓW WSTĘPNYCH
Egzaminy same odbędą się w drugiej połowie lutego na kursy buchalterów i dyplomowanych kontadorów z prawami rządowymi.
Przyjmuje się kandydatów od lat 12 tak chłopców jak dziewczęta
Lekcje dzienne i wieczorne
Najlepsza Szkoła Handlowa w Paranie
Rua C. Araujo, 276, telefon 1153 — KURYTYBA

OBUWIE
w wielkim wyborze dla panów, pań i dzieci
SOLIDNE, DŁUGOTRWAŁE A TANIE
Wykonujemy wszystkie naprawy obuwia, tanio, szybko i dokładnie
LICNERSKI & Cia Rua Traiano Reis, 385
Odwiedzcie nasz zakład!

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO: Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANÁ
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 396
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Z S. Paulo i Rio

Karnawał

Karnawał w S. Paulo był w tym roku bardziej ożywiony, niż w ub. roku. W tłoku zdarzyły się wypadki przejechań, potłuczeń, ale nie było ani jednego wypadku złodziejstwa, co prasa podkreśla z naciskiem. Stało się to dzięki przewidującym zarządzeniom policji, która na szereg dni przed karnawałem osadziła w areszcie wszystkich znanych złodziejaszków i amatorów cudzego mienia.

Krążownik amerykański

Do portu Santos zawinął krążownik amerykański, składający wizytę dobrego sąsiedztwa państwom południowej Ameryki. Komendant krążownika wraz z gronem oficerów przybyli z wizytą do S. Paulo, gdzie władze stanowe podejmowały ich gościnnie i z należnymi honorami.

Plac Patriarchy

Zaraz po karnawale rozpoczęła się przebudowa placu Patriarchy, jednego z tradycyjnych placów w śródmieściu S. Paula. Roboty mają być ukończone w ciągu 3—4 miesięcy. Z placu będzie przebity tunel do parku Anhangabau?

Ruch morski

Choć niemcy się przechwalają, ile już to nie zatopili okrętów i że tylko czekać, a pokonają Sprzymierzonych, to jednak nie widać tu jakoś przybywających statków niemieckich, a natomiast anglo-francuskie motorowce i parowce zawijają regularnie do portów Ameryki płdu. Ostatnio przybył z Francji do Santos statek „Kerguelen", bez żadnego wypadku w drodze. Niemcy przygotowywują swoją drogą jakieś knucie, bo 3 ich statki, które stały od szeregu miesięcy w Rio i Pernambuco, wyjechały w tych dniach na Atlantyk, dobrze załadowane. Czy zamierzają przedostać się przez blokadę do Rzeszy, albo też wiozą zapasy do umówionych punktów, aby odświeżyć siły korsarskich łodzi podwodnych?

„Gitara"

Nie o instrument muzyczny chodzi, na którym smętni młodzieńcy wyznają gorącą miłość do bladych dziewic przy blasku księżyca. W narzeczu złodziejskim gitara ma inne znaczenie. Gdy wśród opryszków i niebieskich ptaków jeden zwierza się drugiemu, że sprzedał gitarę i chce wobec tego zafundować sutą kolację wraz ze statecznym trunkiem — znaczy to, że puszczono w ruch „maszynkę od pieniędzy" i że kabza dziś pełna. Pełna nie sfabrykowanych banknotów, ale rzeczywistej waluty, jakiej wyzbył się ktoś nieopatrzny, kupując sobie „maszynkę do robienia pieniędzy". Ostatnio wpadł tym sposobem na 10 ciężko zapracowanych kontów gość nazwiskiem Mazzafera. Przy pokazywaniu maszynki, gdy spryciarz nią kręcił, jakże pięknie ona pracowała! Wyrzucała same bilety po 500 milrejsów. Któżby się nie złakomił? Mazzafera pobiegł do banku, wyjął całą gotówkę, jaką tam posiadał — i wypłacił oszustowi furę pieniędzy, jak rzekliśmy, 10 tysięcy. Gdy potem przekonał się o tem, jak wpadł haniebnie (bo gitara była niczym więcej jak pustym pudłem), popędził na policję. A tu go spotkało zapytanie: Toś ty taki ptaszek, któryby chciał fabrykować pieniądze?

Ciężka to zapłata za głupią naiwność.

Nowy Sklep

Przy ul. Barra Funda nr. 249 otwarli państwo Hawińscy sklep spożywczy. Nową tę placówkę handlową odwiedził dnia 2. 2 pan wicekonsul M. Rogatko w towarzystwie swej małżonki. Wizytujący, powitani przez właścicieli, spędzili dłuższą chwilę w dobrze się zapowiadającym przedsiębiorstwie i interesowali się szczegółami i biegiem interesu. — Obecny kierownik placówki Rzplitej w S. Paulo okazuje wszechstronne zainteresowanie dla całokształtu życia polskiego w S. Paulo, co jedna mu sympatię wśród rodaków i uznanie w szerokich sferach brazylijskich, wśród których cieszy się szerokimi wpływami.

Wizyta

Jak się dowiadujemy, wicekonsul p. Rogatko odwiedził, na zaproszenie ks. Tadeusza Wyżykowskiego, zakład Saletynów w S. Paulo. Był tam podejmowany bardzo serdecznie i otrzymał zapewnienie, że duchowieństwo tego zakonu staje mocno w obronie skrwawionej Polski, spełniając swój obowiązek po myśli ostatniej encykliki papieża.

Po karnawale w Rio

W dniach karnawału koleje podmiejskie w Rio przewiozły 310 tysięcy pasażerów, a na barkach krążących między Rio i Niteroy ruch przejazdowy osiągnął liczbę 150 tysięcy osób. Pogotowie ratunkowe udzieliło pomocy w tysiącu z górą wypadków. Były to przejechania autami, rany od rozbitych sikawek szklanych, wypadki tramwajowe, awantury wśród pijaków itd. Z ofiar karnawału kilkanaście poniosło śmierć.

Nowy statek

Do Rio zawinął porowiec „Scanpen", jeden z 14 statków, które Lloyd Brazylijski zakupił w Stanach Zjednoczonych dla powiększenia swej floty.

Bank Między amerykański

Wszech-amerykańska rada gospodarcza i pieniężna w Waszyngtonie przyjęła wstępny projekt założenia banku między-amerykańskiego, dla ożywienia handlu między państwami tutejszego kontynentu. Kapitał zakładowy będzie wynosił 100 milionów dolarów. Udziałowcami będą wszystkie republiki, każda w stosunku do rozmiarów swego handlu zagranicznego. Stany Zjednoczone, Argentyna i Brazylia będą miały same większość udziałów, każda po równej części. Wszystkie operacje handlowe między poszczególnymi państwami będą się odbywały za pośrednictwem tego banku.

W strząsające wydarzenie

53-letni lekarz dr. Antonio Pinto de Carvalho w Rio zaniewidział. Żona jego wyznała w ostatnich dniach, że kocha kogo innego i zamierza go opuścić. Niewidomy nie dał po sobie poznać wstrząsającego wrażenia i z całym spokojem powiadomił dwu synów jakich miał z niewierną żoną, o postanowieniu ich matki, prosząc, aby ciosu ten przyjęli po męsku. Następnie, udając zamiar podróży, podzielił cały posiadany a znaczny majątek na trzy równe części i obdzielił po równi żonę oraz obu chłopców. Później jeszcze przeniósł się na rua Teffe, gdzie w domu apartamentowym zajął samotne mieszkanie. Tu w zeszłą sobotę popełnił samobójstwo, odkręciwszy kurek od gazu. Gdy chłopcy dowiedzieli się o czynie ojca, starszy z nich imieniem Antonio wziął sobie tak to wydarzerzenie do serca, że poszedł w ślaślady rodziciela i odebrał sobie ży życie również przez zatrucie gazemem.

S. PAULO PRACUJE

WWRAŻENIA Z PODRÓŻY

„ZIEMIA OBIBIECANA"

2) Na stacji autotobusowej czekał mię p. Holeseski, kierownik miejscowej Filii nanaszego pisma, do którego przybywałem z koleżeńską wizytą. Równocześnie miałem też miłe z zaproszenie ze strony Towarzystwa Polskiego im. Piłsudskiego i i nie omieszkałem skorzystać z n niego w całej pełni.

Jak czytamy coco tygodnia, Gazetatta Polska ma w na-nagłówku dwa miastata: Kurytybę i S. Pau-ulo. Jest to zasługaga p. Holeskiego. Człoło wiek ten, zamie-eszkały między na-ami od wielu lat a a posiadający do-o-świadczenie amery-ykańskie, zorganizo-ował w S. Paulo fi-filię pisma, zaintere-esował nim szersze ze koła Rodaków, po-ozyskał prenumera-atorów, rzucił Gaze-etę na kioski i wy-yprowadził ją z cia-iasnoty prowincjonal-nej na szersze wi-widnokręgi.

Gazeta współcze-esna jest instrumen-entem delikatnym i i skomplikowanym. n. Rodzina jej obszer-erna a rozrzucona. na. Należą do niej: Wy-ydawnictwo ze sztatabem miejscowych ch pracowników (reda-akcja, administracjacja, drukarnia, ekspedycja), Czytzytelnicy oraz Współpracownicy zamiejscowi, jak Przedstawiciele, le, Agenci i Korespondenci. Cały ty ten, złożony i dopasowany aparatrat pracuje dla czytelnika, aby go oo obsłużyć należycie.

Filia w S. Paulo lo jest ważną placówką, od p. HoHoleskiego miewamy po 3--4 listtisty w tygodniu — a w 5-tym roku ku po objęciu Gazety nie znaliśmmy się jeszcze osobiście. Skomplikowany warsztat pisma, aby mi nie kulał, musi się rządzić zasadąadą wydajności pracy. U nas niema ma pociotkowania, pięknych oczu, zu, ciepłych posadek, spoglądania nia na zegaro Gdy pismem władaadali instruktorzy i stosowali te za zasady, w krótkim czasie stanęło do ono było na brzegu ruiny. To te też w uścisku przy wzajemnym po poznaniu się, wyraziłem p. HolHoleskiemu mą szczerą wdzięczność ość za wszystko, czego dla Gazety ty naszej w S. Paulo dokonał.

W stolicy bandeirdeirantów stawałem nie po raz pierwszy, ale dopiero tym razem bm było mi pisane odnaleźć polską ską ścieżkę na ziemi Tibirysy, pójśćójść nią w labiryncie milionowego ego miasta i z jej etapów spojrzeć reć na otoczenie.

Po złożeniu rzeczeczy w hotelu i spożyciu posiłku, ku, powiódł mię p. Holeski, mój przewrzewodnik i towarzysz, na miasto, to, na spotkanie pierwszych Rodaków,ów, których znałem również tylko zo z owoców ich trudów i miłej wspóspółpracy, a nigdy ich nie widziałziałem. Ale o tem potem. Najpierwerw spójrzmy na huczący, wielkomomiejski ul.

Poszliśmy śródmieściem w różnobarwnych blaskach rozmigotanych reklam świetlnych, wśród szumu, jaki powstaje od przewalających sią tłumów i wylakierowanych limuzyn, sunących po gładkim asfalcie. Tam gdzieś daleko, w lasach i na kampach zostały ciche domki osadnicze, które śpią już spokojnie, otulone nieprzebitym mrokiem pod kopułą gwiaździstego nieba — a tutaj nocne ulice i place kąpią się w ogniu, wrą i kipią jak za dnia.

Drapacz chmur (pałac Martinelli) w S. Paulo

Czytaliście Reymontową „Ziemię Obiecaną", powieść o Łodzi, buchającej dymem z dziesiątków strzelistych kominów, zadyszanej w nieustannym ruchu wirujących kół, spoconej w pracy a szalejącej w zabawie i użyciu? S. Paulo wyolbrzymia tę wizję miasta pracy. Stanowi wszak ono po Buenos Aires i Rio trzecie miasto Ameryki południowej, ubiegłszy daleko tak Montewideo, ułożone rozkosznie nad plażami Srebrnej Rzeki, jak i argentyńskie, ceglaste Rosario, które z tuteiszych miast ma właśnie najwięcej podobieństwa z naszą Łodzią.

Idziemy naprzód. Ulica za ulicą snują się na kołowrocie, błyskając paciorkami lamp. Hej, Ontiveros, a gdzie ty? A Villa Rica, a S. Ignacio, a Loreto... — Stop, bo wpadniesz pod auto, forasterze z Parany!

Paweł Nikodem

NAJEŹDŹCY SZALEJĄ NA ZIEMIACH POLSKICH

Dziennik „La Prensa" z Bs Aires przynosi następujący telegram agencji amerykańskiej „United Press":

Wyrzucanie rodzin polskich z Pomorza, Śląska i Poznania osiągnęło stopień barbarzyństwa, nieznany w dziejach. Koła emigracji polskiej we Francji obliczają, że conajmniej sto tysięcy rodzin polskich zostało przesiedlonych gwałtem w głąb Rzeszy do środkowej Polski.

Komunikat Rządu Polskiego w Angers z początków stycznia powiada, że bat okupantów wypędzał codziennie tysiące Polaków z Poznania. Do pierwszej połowy stycznia conajmniej sto tysięcy Polaków musiało opuścić stolicę Wielkopolski. Ofiary te zrośnięte są od wieków z miastem rodzinnym.

Jednego dnia najeźdźcy usuwali wszystkich przedstawicieli władz sądowych wraz z urzędnikami, innego dnia przychodziła kolej na pocztowców, potem na kolejarzy.

Później niemcy zabrali się do wyrzucania Polaków całymi ulicami i dzielnicami. Agenci Gestapo (tajnej policji niem., odpowiednik bolszewickiej GPU) wpadali do domów nocą, budzili mieszkańców i kazali im wynosić się na ulicę w ciągu najwyżej pół godziny. Wolno było zabrać z sobą tylko tobołek z najniezbędniejszymi przedmiotami osobistego użytku i od 25 do 100 złotych w gotówce. Reszta urządzenia w mieszkaniach musiała pozostać nietknięta, aby niemcy bałtyccy zastali wszystko gotowe i urządzone.

Najgorsze położenie jest w Bydgoszczy. Jednego dnia rozstrzelali niemcy 6 tysięcy mężczyzn i niewiast, a resztę ludności męskiej wywieźli niewiadomo dokąd, pozostawiając w mieście tylko kobiety i starców oraz nieletnie dzieci.

Na miejsce straceń kaci prowadzą nawet młodzieńców 16-letnich. Na zachodnich ziemiach polskich skonfiskowano wszystkie pisma polskie a właścicieli i redaktorów, jeśli nie porozstrzeliwano, to wysłano w głąb Rzeszy do obozów koncentracyjnych i na ciężkie roboty — za karę, iż „ośmielili się prowadzić gazety polskie na ziemiach odwiecznie niemieckich".

W Poznańskim, na Pomorzu i na Śląsku niema już ani jednej polskiej szkoły. Na ulicach nie wolno mówić po polsku. Młodzież gimnazjalną od lat 16 i akademicką niemcy powyłapywali i wygnali do Niemiec, na ciężkie roboty jak więźniów lub na posługi u chłopów niemieckich do dojenia krów, skrobania kartofli — by zapomniała o swym kształceniu.

Nakaz wygnańczy

Angers (CDI, agencja polska). Oto ukaz wygnańczy z Mogilna, wydany przez okupantów:

„NN., zamieszkały w X opuścił w czasie operacji wojennych swą posiadłość. Na zasadzie rozporządzenia komendy wojskowej z dnia 3.9, zarządzam konfiskatę owej posiadłości na rzecz skarbu niemieckiego, jakoteż całego majątku, jaki posiadał skazany wraz z rodziną. Skazanego wzywam, by wraz z rodziną opuścił w ciągu 24 godzin powiat Mogilno, do którego nie ma prawa powrotu. Każda osoba może zabrać z sobą: 2 ubrania, 1 płaszcz 2 zmiany bielizny, 1 koc, 2 pary butów, 10 kilo żywności, 100 złotych w gotówce, 1 dowód tożsamości. Nie wolno wywieźć żadnego przedmiotu wartościowego. W razie nieposłuszeństwa, wysiedlenie nastąpi przez władze wojskowe z dodatkową karą pieniężną i więzienną. Mogilno, dnia 16 października 1939. (podpis) Landrat powiatu Mogilno, Daniel.

Z RIO GRANDE

Wiadomości rolnicze

Z S. Feliciano piszą, że tegoroczne urodzaje nie należą do dobrych. Pszenicy nikt nie zebrał, a fiżon i kartofle nie mają tam ceny. Koloniści liczą tylko na kukurydzę. S. Feliciano zbiera w dalszym ciągu składki na Czerwony Krzyż w Porto Alegre, dla ulżenia doli Ofiarom wojny w Polsce.

Z winnic

Na zalecenie prezydenta republiki, ministerstwo rolnictwa w Rio odstąpiło riograndeńskiemu Instytutowi Winnemu większą ilość siarczanu miedzi, dla skutecznego zwalczania zarazy w winnicach.

Pożar w kościele od pioruna

W poniedziałek karnawałowy przeszła nad Porto Alegre wielka burza z piorunami i w stary kościółek Belem Velho uderzył grom, który wzniecił pożar. Gdy mieszkańcy w sąsiedztwie zauważyli czarne kłęby dymu nad dachem kościoła, ogień już szalał we wnętrzu. Wezwano straż ogniową, która zdołała opanować pożar. Ołtarz i część chóru spalona.

Zawiadomienie

Ważne dla wszystkich urzędników stanowych, federalnych, nauczycieli itd.

Od nowego roku biuro adwokackie Dra. Roguskiego (Praça Tiradentes — 509 Curitiba) podejmuje się również regularnego odbioru wszelkich sum w Skarbie Stanowym (Tesouro do Estado) i Delegacji Federalnej (Delegacia Fiscal), należnych urzędnikom stanowym lub federalnym zamieszkałym w Stanie Paranà

Pełnomocnictwa na bieżący rok mogą być nadsyłane na nawiska Drów B. O. Roguskiego Jana Radzimińskiego.

Podjęcie każdorazowej miesięcznej pensji wyniesie zaledwie Rs. 5$000.

Pierwszy w S. Paulo polski
Skład mebli używanych
SPRZEDAŻ I KUPNO
Zadowolenie kupującego w wielkim wyborze; staranne wykończenie i racjonalna cena
Edward Ludkiewicz
Rua Monsenhor de Andrade, 235
Blisko kościoła Braz—S. Paulo

W przejeździe do S. Paulo nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymorés, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Carminativo Plazuka
Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych, (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład główny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO PAULO, Brasil.
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40)

Sprzedam za bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metrów kwadr., zdatną pod szakier podmiejski, z domem na przedmieściu **Mogy das Cruzes** w S. Paulo Bliższe szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompson 49, BARRA FUNDA w S. Paulo.

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linii kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadaje się do uprawy pługiem. Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 307
Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com o Decreto Lei n. 58 de 10 de dezembro 1938. exdedido pelo Governo da Republica.

PENSJONAT POLSKI W S. PAULO
MARII BOCEWICZ
Pokoje dla stałych jakoteż dla przyjezdnych
Wyśmienita kuchnia europejska
Rua Jose Bonifacio, 73, 2-e piętro
Śródmieście São Paula

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alexandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, lody wyśmienite**
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 9 i 990
Caixa postal nl 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

Dr. Bronisław Ostoja Roguski
ADWOKAT
Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze, inwentarze, naturalizacje
Przyjmuje pełnomocnictwa do załatwiania wszelkich spraw przy urzędach stanowych i federalnych
PRZYJMUJE SIĘ TAKŻE SPRAWY Z INTERIORU
Przy biurze — Tłomacz urzędowy
Biuro—Praça Tiradentes, 509, 2-e piętro Od 9—1— i od 3—6

Krzywy gwóźdź

Straszliwa katastrofa, która spadła na Polskę, sprawiła w wielu umysłach spaczenie pojęć. Nasze przekonania, utraciwszy równowagę wyprawiają dzikie kozły i jak pajac zlatujący z trapezu na arenę, gdzie czeka go śmierć, wyczyniają wirowate gesty, które, gdyby nie były tragiczne, mogłyby być uważane za komiczne.

Przeglądając różne artykuły, spotykamy się z pokrzywieniem myśli, która stale towarzyszyła autorom przez długi okres życia i była bodźcem, sprężyną i motorem ich życia, pism i czynów.

Zdeklarowani antysemici piszą artykuły pełne szczerego i głębokiego ubolewania nad losem żydów w Polsce.

Filosomiści wylewają gorzkie łzy z powodu niszczenia katolickich świątyń.

Protestant kłopocze się losem katolickiego biskupa, katolik płacze nad pohańbieniem pastora. Uczciwy ksiądz ciska gromy na bolszewików za rozwiązanie przez nich towarzystwa polskich wolnomyślicieli.

Znany ateusz drze sobie włosy z głowy i nie woła a ryczy: „Boże Wszechmogący ratuj!", a członek bractwa różańcowego nie wstydzi się wołać: „Gdzież jest sprawiedliwość boska?"

Gdybym się nie obawiał zanudzić Czytelników i gdyby skąpa z miejscem Gazeta pozwoliła, mógłbym ku swojej uciesze a pobłażliwemu wzruszaniu ramionami czytających, pisać godzinami paradoksy.

Jak mamy wyjaśnić te objawy?

Zdaje mi się, że stało się to tak, że zostaliśmy rozebrani do naga, nasze wierzenia i przekonania doznały straszliwego wstrząsu i staliśmy się niby okręt ze strzaskanym sterem, prujący fale na los rozhukanych wiatrów.

Wierzyliśmy ślepo w naszą mocarstwowość, ufaliśmy zupełnie naszym wodzom i pokładaliśmy pełną nadzieję, zresztą zupełnie uzasadnioną, w dzielność naszego wojska.

Wystarczył jeden podmuch wściekłego a niepoczytalnego olbrzyma, by nie zachwiać, lecz obalić nasz gmach, wzniesiony z kart.

Ze wszystkich piersi wyrywa się okrzyk: „Czyja wina?" i zasiadają najczęściej w kawiarniach srodzy brytanowie, pragnący obdzierać z czci i wiary osoby, którym bito niskie „salem-alejkumy", gdy stały u potęgi i władzy.

Sumienie jednak musi chwycić każdego z nas za włosy i zawołać: „Wara ci od sądu!"

Gdy ktoś przybędzie do wielkiego, starożytnego grodu i przejedzie jego powikłane ulice i uliczki szybko-pędzącym samochodem, doprawdy nie poznał miasta. Całkiem inaczej będzie je sądził, gdy wzniesie się nad labiryntem domostw, alei, przecznic i zaułków aeroplanem i obejmie całość wzrokiem a potem z mapą w ręku przejdzie piechotą najmniejsze nawet uliczki i w niektórych wypadkach powtórzy kilkakrotnie swe badania. Po paru latach będzie miał prawo opisywać szczegółowo poznawane przez się miasto.

Historię państw i narodów widzi się lepiej z oddalenia czasu i z większej odległości, a sądzi się ludzi i czyny dopiero słusznie, gdy zamilkną zawiści i namiętności.

Dziwne objawy wypaczenia pojęć przypisuję faktowi, który tłómaczy polskie przysłowie: „Kiedy trwoga, to do Boga". Opuściło nas wszystko: najprostszy rachunek dwa razy dwa to cztery, nie jest dla nas rzeczywistością, lecz oderwanym pojęciem.

Tak naprzykład stu walecznych z Westerplatte trzyma w szachu dwudziestotysięczny tłum, atakujący z góry, od lądu i od morza. W innym wypadku dywizja jest rozbita przez mały stosunkowo oddział; liczymy na sześć milionów żołnierzy, a mamy do rozporządzenia osiemset tysięcy.

Rumuński sprzymierzeniec Polski dostaje drgawek przerażenia i internuje cofające się wojska polskie, miast dać im pomoc i zapewnić możliwość obszernej przestrzeni i szerokiego oddechu, a co gorzej internuje ludzi, którym przed miesiącem jeszcze oddawał królewskie honory.

Czytamy w niemieckich gazetach o odzyskaniu „odwiecznie niemieckich" grodów, jak Łódź, Kalisz, Kraków a czasem nawet o radości mieszkańców Warszawy z powodu wkroczenia do niej „walecznych wojsk niemieckich". Ba, nawet wyczytałem o zadowoleniu polskich księży z obecnego stanu rzeczy, o uprzywilejowanym położeniu żydów, o odbudowie Polski przez niemców, o wypędzeniu intruzów polskich z odwiecznie niemieckich miast i wiosek.

Pękło pojęcie nasze o prawie własności, o sprawiedliwości i cnocie. Jedno tylko rozumiemy, że na świecie zapanowała brutalna i dzika przemoc, więc umysły nasze pragną i czekają czegoś nadprzyrodzonego, powtórnego wydania „Cudu z nad Wisły", zastępów archanielskich, skoro ludzkie zawiodły.

W drugim rzędzie każdy chce być panem u siebie.

Najczerwieńszy lewicowiec nie chce, by bolszewik załatwiał polską sprawę rolną. Jest to obrachunek pomiędzy polskim chłopem a polskim dziedzicem. Polska inkwizycja sama pragnie przyprowadzać do rozumu polskich bezbożników, polski wolnomyśliciel nie chce, by prusak lub moskal ułatwiał mu robotę, a polski antysemita rezerwuje sobie sam przyjemność rozwiązywania kwestii żydowskiej w Polsce. I zupełnie słusznie. Jak nie wolno wtrącać się w sprawy rodzinne, tak samo nie wolno mieszać się w kwestie żywotne jakiegokolwiek narodu. Ogólne pranie brudnej bielizny powinno odbywać się zawsze w domu i własnymi rękami.

Muszę przerwać to pouczające pisanie i dobrać się wreszcie do mego „Krzywego Gwoździa".

Pisanie artykułów porównuję do wbijania gwoździa w twardą deskę. Jest to rzeczywiście ciężka praca, gdy się dokonuje operacji zakrzywionym gwoździem. Zmiłujcie sie panowie! Nie pomagajcie autorom i nie walcie swymi młotami i młoteczkami w nadwyrężony łebek gwoździa, lecz pozwólcie wpierw naprostować ostrze, a przecież może się uda przebić sęk.

Dodać muszę, że wierzę w nieśmiertelność Polski, że uważam wszelką niezgodę i próby mącenia za szkodliwe a nawet zbrodnicze pomysły, że krzywda uczyniona każdemu polskiemu obywatelowi jest moją krzywdą, że nie mając miecza w dłoni nie mamy prawa sądu i zresztą „kto jest bez grzechu niech rzuci pierwszy na grzesznika kamieniem".

Wierzę wreszcie silnie, że bandytyzm, podłość izbrodnia, muszą być pognębione, a cnota-słuszność i sprawiedliwość ostatecznie zatriumfują. Wierzę w to i każdemu tego z serca życzę

Jan Chorośnicki

RADA NARODOWA RZPLITEJ

Telegramy doniosły, że dnia 23.1 odbyło się w Paryżu pierwsze posiedzenie Rady Narodowej Rzplitej Polskiej. Rada owa, to Sejm (parlament, kongres) w zmniejszeniu. Powołał ją do życia Rząd Polski we Francji, aby stanowiła organ doradczy Prezydenta i gabinetu ministrów, kontrolowała wydatki rządowe, wydawała opinię w sprawach większej wagi i aby sama stawiała wnioski, gdy zajdzie potrzeba.

Do Rady narodowej powołano wybitnych obywateli, przedstawicieli życia społecznego w Polsce i we Francji, a zarezerwowano w niej miejsca dla dalszych członków.

W skład Rady wchodzi chwilowo 19 osób, mianowicie:

Na pierwszym miejscu mistrz Ignacy Padcrewski, jako prezes Rady. Ze znanych w świecie nazwisk spotykamy tu gen. Lucjana Żeligowskiego, oswobodziciela Wilna w 1920 r. i Tytusa Filipowicza, dawnego ambasadora Rzplitej w Stanach Zjedn. Wieś polską i jej ruch ludowy reprezentują: Arka Bożek ze starodawnej rodziny chłopskiej na Śląsku Opolskim, któremu niemcy odebrali gwałtem ziemię i wygnali go w czerwcu ub. r.; lekarz wiejski z pod Radomia dr. Jan Jaworski, prezes Związku Młodzieży Wiejskiej; Stanisław Mikołajczyk, wybitny działacz ludowy z Wielkopolski, wiceprezes Stronnictwa Ludowego.

Świat dziennikarski ma przedstawicieli w osobach: Zygmunt Nowakowski, słynny fejletonista krakowski, i Stanisław Mackiewicz (Cat), redaktor „Słowa" w Wilnie. Przedstawicielem mieszczaństwa polskiego jest Stanisław Jóźwiak, kupiec z Poznania, zasłużony w walkach powstańczych i akcji wyzwolenia handlu polskiego od wpływów niemieckich. Z obozu narodowego spotykamy nazwiska: Tadeusz Bielecki i Tadeusz Tomaszewski, obaj z Warszawy, oraz Zofia Zaleska. Polską Partię Socjalistyczną reprezentuje Herman Liberman, senior ruchu robotniczego w Małopolsce, żydów polskich dr. Ignacy Szwarcbart z Krakowa. Z łona wychodźtwa polskiego we Francji, stale tam osiadłego, weszli do Rady: redaktor „Narodowca" Michał Kwiatkowski i przedstawiciel polskich organizacyj robotniczych we Francji: górnik Józef Szczerbiński oraz robotnik Józef Szymanowski. W Radzie zasiada nadto dwóch księży rz. kat. z Polski.

Każdy z członków Rady, którzy są przedstawicielami społeczeństwa w Polsce, spełnił w wrześniu swój obowiązek żołnierski na polach bitew. Niektórzy przedarli się do Francji przez kraje neutralne, inni zdołali zbiec z obozów w Niemczech, gdzie zostali internowani po wojnie.

W kołach Rządu Polskiego w Angers rozważa się możliwość i sposoby, aby Rada Narodowa stała się także przedstawicielką myśli wychodźtwa i osadnictwa polskiego za oceanem.

Karty do gry od 3$500. Cuias od 1$500 — 28$. Bombas p. chimarão od 1$800 — 15$. Pugilaresy od 2$ — 25$. Ligitimo amarelinho, Goiano, Tieté. Tabaki fajkowe 30 gat. Tabaki papierosowe 20 gat.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Polska Ludowa i Słowiańska

Mówi generał Lucjan Żeligowski

Adam Mickiewicz był nie tylko wielkim poetą, ale także natchnionym myślicielem. Jego genialny umysł obejmował szerokie kręgi życia narodów całej ludzkości. Swoje wieszcze zapatrywania wyłuszczył szczegółowo w swoich wykładach paryskich, do których generał Żeligowski odsyła każdego, kto próbuje odpowiadać na pytania, jaka ma być przyszła Polska. Tam, w tych wykładach — mówi gen. Żeligowski — trzeba szukać wskazan politycznych dla narodu polskiego w chwili obecnej i na przyszłość.

W wywiadzie z korespondentem „Dziennika Polskiego", generał Żeligowski zauważa:

— Czy pana to nie zastanowiło; że właśnie teraz po stu latach my, uchodźcy z Polski, już jesteśmy w ciągu stu lat drugą polityczną emigracją we Francji i w Paryżu? Dlaczego tutaj znaleźliśmy się? Jaki był powód, który nas zmusił do opuszczenia Polski? Każdy powie, że schroniliśmy się tutaj przed najazdem niemieckim. Ale dlaczego ten najazd niemiecki był dla nas niebezpieczny? Dlaczego nie zdołaliśmy się mu oprzeć? Oto dlatego, że w ciągu tych stu lat, które minęły od pierwszej emigracji polskiej we Francji, nie spełniliśmy jej testamentu politycznego, a ten właśnie najlepiej sformułował Mickiewicz. Niech go pan czyta, niech się pan w niego wgłębi, niech się pan nad nim zastanowi. A wtedy przekona się pan, że w tym wielkim testamencie politycznym jednego z najgenialniejszych umysłów europejskich, jakim był Adam Mickiewicz, był nakaz stworzenia Polski Ludowej i Polski Słowiańskiej. W pierwszym kierunku i w drugim kierunku pokolenia polskie, które żyły po Mickiewiczu, nie zrobiły nic. Proszę mnie nie rozumieć źle. Polska ludowa to nie chłopomaństwo. Polska słowiańska to nie jest panslawizm, ani rusofilstwo. Chodzi o to, aby pod postacią Polski Ludowej wydobyć z ludności chłopskiej, która tworzy osiemdziesiąt procent Narodu Polskiego, wszystkie żywioły twórcze w każdej dziedzinie życia narodowego. Po drugie, Polska słowiańska musi być zjednoczeniem wszystkich najlepszych żywiołów we wszystkich narodach słowiańskich, nawet w narodzie rosyjskim po wyprucu z niego tego jadu mongolskiego, który od lat przeszło sześciuset zatruwa życie duchowe i polityczne narodu rosyjskiego. Kładę nacisk na to określenie. Bolszewizm w tej formie, jaką przybrał po wybuchu rewolucji, jest także przejawem zewnętrznym wewnętrznego zatrucia Rusi jadem mongolskim. Należy się spodziewać, że Ruś otrząśnie się z bolszewizmu. Wtedy połączenie Rusi Słowiańskiej, połączenie duchowe i zbliżenie kulturalne z Polską Słowiańską i z innymi narodami słowiańskimi będzie szybko postępowało naprzód. A wtedy Polska będzie bezpieczną przed krzyżakami.

Widoki z Krakowa: Resztki średniowiecznych murów obronnych, które otaczały stolicę ostatnich Piastów i Jagiellonów. U góry Barbakan (kolisty występ w murach), u dołu Brama Floriańska. Naprzeciw Barbakanu stał Pomnik Grunwaldzki, ufundowany przez Paderewskiego w 1910 r., ku uczczeniu 500-letniej rocznicy zwycięstwa Jagiełły nad krzyżakami. Najeźdźcy wysadzili pomnik dynamitem, a postaci, odlane w spiżu, wysłali do fabryk broni, gdzie będą przelane na armaty.

Budowa Nowej Polski

V. Kresowcy

Za dawnych czasów, gdy nie istniało wychodźtwo, a narodowość indentyfikowała się z przynależnością państwową, granice danego państwa były granicami jego narodowości, a ludność mieszkająca na granicach państwa czyli kresach nazywała się ludnością kresową albo kresowcami.

W dawnej Rzeczypospolitej Polskiej kresowcami zachodnimi nazywali się Polacy, mieszkający na pograniczu Niemiec, a kresowcami wschodnimi — mieszkańcy pogranicza z Rosją, Tatarami, Turkami.

Mieszkaniec kresów, czyli kresowiec musiał walczyć z napierającymi nań wrogami, którzy niespodziewanie napadali. Musiał polegać tylko na sobie, bo gdy wróg dobijał się do domu, nie było czasu szukać pomocy, ani rady, a tylko trzeba było się bronić; to też w kresowcach wyrobiła się bohaterska odwaga, samodzielność i wielkie przywiązanie i miłość do wszystkiego co swojskie, boć przecie dla tej swojskości poświęcał on dostatki, bronił jej własnym życiem.

Jeszcze jedna znamienna cecha charakteryzuje naszego kresowca, — wprost religijna, głęboka wiara w triumf sprawiedliwości i prawdy; to też kresowiec nie wątpi!

W najcięższych warunkach, w okolicznościach zdawałoby się bez wyjścia, zaciska zęby, skupia się w sobie i walczy, walczy o sprawę.

Bogactwo, dostatki, życie samo są dla niego rzeczą drugorzędną, — wszystko nic, byleby Macierz, miła Ojczyzna żyła, bo Polak pojęcie Rzeczypospolitej utożsamia z pojęciem Prawa, Dobra, Sprawiedliwości.

Tym to bohaterom kresowym, ich trudom i krwi ofiarnie i obficie przelanej Polska i wogóle cała cywilizacja dużo, bardzo dużo zawdzięcza i gdy przyjdzie czas upamiętania się rozszalałych w nienawiści społeczeństw, kresowcy nasi czczeni będą jako obrońcy słuszności, krzewiciele bezinteresowności, pracownicy jasnego jutra Ludzkości.

Granice Rzeczypospolitej pod naporem wrogów, Jej zwycięstw i klęsk, zmieniały się. Ludność przechodziła rozmaite koleje. Często pod naciskiem i gwałtem zaborców przymuszona była do zmiany swej religii, przekręcenia nazwiska, ale krew w niej pozostała polska, pozostały w niej odziedziczona swoistość, — praca, wysiłki ubiegłych pokoleń w dążeniu ku Dobru, ku Braterstwu, tkwiące w niej jako spadek, jako skarb odziedziczony po przodkach.

Nie powinniśmy przeto patrzeć ani na wyznanie, które gwałtem wróg, wbrew naszej woli, nam zmienił, ani na nazwisko, które przemoc spaczyła lub przeinaczyła ani nawet na język, który bezduszne okrucieństwo odebrało, narzucając swój, — obcy naszej psychice narodowej. Winniśmy się doszukiwać ducha, charakteru, krwi polskiej, a znalazłszy te cechy, z miłością je przygarniać, jak ewangieliczny Ojciec przygarnął marnotrawnego syna, jak Dobry Pasterz odnalazł i przyniósł na swych ramionach do owczárni zaginioną owcę.....

Przyszły na Rzeczpospolitę klęski. Wielu Polaków musiało opuścić pielesze rodzinne, rozpraszając się po swiecie, roznosząc z sobą Ducha i charakter polski, rozszerzając kresy polskie tam, gdzie się znaleźli, bo Polskę w sobie nieśli.

Kresowcami są „Bracia Polscy" w Holandii i na Węgrzech, kresowcami emigranci osiedli koło Smyrny, kresowcami w Ameryce Kościuszko i Pułaski, kresowcami wszyscy, gdziekolwiek się znajdują, bo oni, wychodząc z ziem polskich, ducha Ojców swoich z sobą unoszą, wywożąc go do miejsca swego bytowania.....

Idą nowe czasy!

Ludzie zaczynają rozumieć, że, by jakikolwiek naród normalnie się rozwijał, musi iść po drodze swej własnej, — drodze właściwej jego charakterowi, jego powołaniu, jakie ma do spełnienia. Stąd wypływa, że każdy naród winien zachować się możliwie czysty rasowo, bez żadnych obcych przymieszek, jak również posiadać własny ustrój, własny rząd, słowem własne państwo, w którymby zgodnie ze swym charakterem mógł gospodarować. Myśl ta zaczyna się przejawiać i wśród kresowców polskich. Z tego to powodu w umyśle jednego z nich zrodziła się idea kupna Madagaskaru, byśmy tam, jako na ziemi wyłącznie własnej, mogli się urządzić, żyć i rozwijać zgodnie z naszym charakterem.

Coraz częściej dają się słyszeć zdania, że winniśmy powrócić do ziemi Ojców, by tam skupić się i pracować zgodnie z naszym Duchem i posłannictwem.

Słyszałem takie zdanie jednego z kresowców: „Chciałbym resztę swych sił poświęcić na pożytek Polski, by, co zostawię, Polska z tego miała korzyść. Pojechałbym i na Madagaskar, by tam skutecznie pracować".

Jest to myśl rodzącego się nowego człowieka, który odczuwa indywidualność narodową i obowiązek pracowania dla niej, który nie chce być ani jesiennym liściem, miotanym przez wiatr, ani pasożytem, żerującym na innych, ani też nawozem pod niewiadomo jaki posiew, — roślin chlebnych czy też trujących.

Oby te nowe idee jaknajszybciej się rozrosły wśród narodów i urzeczywistniły, by kresowcy wszystkich narodowości mogli pracować na pożytek i chwałę każdy swej Ojczyzny, a wszyscy razem na pożytek Ludzkości całej.

Porto Alegre. **J. Anusz**

SANGUE SANGUE
SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d
Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.
„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Pismo polskie w Chinach

Miłą niespodziankę sprawiła nam ostatnio poczta, przynosząc gazetkę polską aż z dalekich Chin. Jest to dwutygodnik „Echo Szanghajskie", wychodzący nakładem drukarni polskiej „Echo Press" w Szanghaju, 3-milionowym mieście chińskim, pozostającym pod okupacją japońską. W czasie walk o to miasto podaliśmy kilka zdjęć stamtąd. „Echo Szanghajskie" liczy 4-ty rok istnienia i przedstawia się sympatycznie tak co do wyglądu, jak i treści. Tytuł ma dwu-języczny, chiński i polski. Adres: „Echo Press", Post Office Box No. 1555, Shanghai, China, Asia.

Gdzie naszych niema? W swoim czasie wspominaliśmy o piśmie „Tygodnik Polski", wychodzącym w azjatyckim Charbinie (Mandżuria), gdzie istnieje nawet gimnazjum polskie. Również w Australii wychodzi pismo polskie, aczkolwiek Polaków jest tam ledwie parę setek.

Kolegę w Chinach pozdrawiamy serdecznie i życzymy mu szczerze najlepszego powodzenia.

Poszukiwanie

Roman Paul z Marechal Malet — Parana — Brazylia, poszukuje siedemnastoletniego Józefa Cieszewskiego który na statku „Chrobry" wyjechał z Buenos Aires do Gdyni, skąd z powodu wojny nie wrócił. Jest on synem inżyniera Józefa Cieszewskiego z Warszawy i wnukiem byłego dyrektora fabryki cukrowej Józefów.

On sam, lub ktokolwiek znający jego pobyt, raczy się do mnie zgłosić, listownie lub za pośrednictwem prasy, koszta poniesione z podziękowaniem zwrócę.

Młyn parowy na sprzedaż Maszyna siły 24 koni, 2 kamienie, warsztat kołodziejski, wszystkie przybory. Dom mieszkalny oświetlony elektrycznie, z całą gospodarką. Przy drodze traktowej Informacje na miejscu.
Feliks Stafin, Palmyra, — Parana

FILMY POLSKIE

Wszyscy chcieliby je widzieć i słyszeć... A kto je sprowadzi do Brazylii?

Polsko-Amerykańskie Biuro Filmowe w Chicago nadsyła nam poniższy list, wart zastanowienia. Spodziewamy się, że wśród Czytelników naszych w wielkich miastach Brazylii znajdą się osoby, które zechcą zainteresować się możnością sprowadzenia filmów polskich na rynek brazylijski i nawiążą w tym celu kontakt z autorem listu. Mamy wrażenie, że puszczenie w ruch polskich filmów na terenie Brazylii byłoby znakomitym interesem. Polska i jej bohaterska postawa, jej ofiarność i męczeństwo nie schodzą ze szpalt dzienników. Przed okienkami kasowymi kin, któreby wyświetlały polskie, dźwiękowe filmy, będą wystawały ogonki kilometrowej długości! Oto list:

Wielmożny Panie Redaktorze „Gazety Polskiej" w Kurytybie:

Pragnąc uzyskać kontakt z Brazylią w sprawie polskich filmów, pozwalam sobie zwrócić się do WPana Redaktora z uprzejmą prośbą o poinformowanie mię, jak przedstawia się sprawa filmu polskiego w Brazylii, specjalnie teraz, kiedy kontakt z Polską jest zerwany oraz, czy WPan Redaktor nie byłby łaskaw polecić nam kogoś i skontaktować go z nami.

Aby zaoszczędzić czasu na wymianę korespondencji pozwalam sobie podać informacje o nas.

Obecnie jesteśmy największym polskim biurem rozdawniczym filmów i mamy w swoim posiadaniu 30 najnowszych i największych polskich filmów, wszystkie oczywiście dźwiękowe, które możemy sprzedać czy też wypożyczyć, tak na taśmie normalnej 35mm., jak i na taśmie wąskiej 16mm.

Brazylia mająca duże skupienie Polaków, bezsprzecznie potrzebuje filmów polskich tak ze względów kulturalno-językowych, jak i ze względu czystego interesu. Potrzeby te szczególnie dziś, w dobie naszej tragedii, są wielkie i konieczne.

I trzeba to podkreślić, że dzisiejsza właśnie chwila jest może najodpowiedniejszą, aby film polski w Brazylii ustawić odpowiednio do potrzeb i warunków tamtejszych. Aby to wykonać, potrzebny jest ktoś, jeden człowiek, któryby się tem zajął, ujął w swoje ręce i przeprowadził. Sam dla siebie może zdobyć dobry interes, a dla Polski wykonać dużą pracę teraz i w przyszłości.

Przypuszczając, że e WPan Redaktor znający najlepiej swój teren, poleci nam kogoś w tej sprawie i skontaktuje e go z nami — nie wykluczając, że do tak poważnej sprawy i m że sam znajdzie zainteresowavanie — pozwalam sobie w załącączeniu przesłać dodatkowy materierial.

W tej chwili moglibyśmy służyć następującymi filmilmami:

Znachor. Największy polski film jaki kiedykolwiek ek wyprodukowano. Według najbajbardziej poczytnej powieści mistrsliza T. Dołęgi Mostowicza.

Moi rodzice rozwzwodzą się. Potężny dramat, o wiewielkim i interesującym temacie, ie, wykonany bogato, z największymi artystami polskiego ekranu i z i z mistrzem Junosza-Stępowskim n na czele.

Granica. Według gg głośnej powieści Zofii Nałkowsowskiej, bezwzględnie jeden z nz najlepszych obrazów polskich.

Gehenna. Według według najbardziej poczytnej powieświeści Heleny Mniszek. Bardzo piękpięknie i bardzo starannie wykonannany obraz.

Bohaterowie Sy Sybiru. Pięknie odworzona histoistoria Piątej Brygady Syberyjskiej. iej. Szczególnie interesujący film wn w dobie obecnej.

Trzy serca Film sm sprowadzony ostatnim statkiem „n „Batory" z Gdyni dnia 24 sierpnpnia u. r., a więc najnowszy obraaraz. Bardzo interesujący, nadzwyczyczaj starannie wykonany.

Włóczęgi. Także sże sprowadzony ostatnim statkiemem z Polski. Jest to najlepsza polskolska komedia, ze Szczepkiem i Tońfońkiem, artystami polskiego Radia,dia, ulubieńcami całej Polski.

Filmy powyższe m możemy dostarczyć czy to na taśnaśmie normalnej 36 mm. jaką zwykwykle używają w teatrach, czy też ż na taśmie wąskiej 16 mm. któ którę można wyświetlać na odpowiowiednich aparatach wszędzie, nawewet w domu.

Filmy wyżej wyszcszczególnione są tak piękne i tak ak doskonale wykonane, że nadają ą się dla każdej publiczności, oczoczywiście, że ze względu na język yk najbardziej będą wzięte u Polakóków. Jestem pewien, że gdyby się się znalazł ktoś odpowiedni, to ekssksploatowałby na całym terenie Br Brazylii, a to jest naprawdę poważażną sprawą i z pewnością dobrynym interesem.

Spodziewając się rj rychłej odpowiedzi WPana Rededaktora, za którą z góry dziękuję, kreślę się z poważaniem

Franciszek Ożga

Adres: Polish-American Film 1541 West Division str. CHICAGO Ill, — USA.

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio

w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel

O Polsko umęczona

(Wierszyk ten napisała mała dziewczynka)

O Polsko, znowu upadłaś w rozpaczy,
Zbroczona świeżą krwią, z lęku wybladła...
Zawyła horda germańskich siepaczy,
Jak hieny, kiedy dorwą się do jadła.

A Ty schyliłaś archanielskie lico,
Upadłaś z tronu, bez sił męczennico.

A oni przyszli i Twoje zemdlone
Ciało grudkami ziemi zasypali,
A one grudki ode krwi czerwone,
Jak rubinowy deszcz żywych korali.

Napadli na Cię, a tłuszcza złych ludzi
Krzyczy: Już Polski nikt ze snu nie zbudzi!

Lecz Ty ożyjesz, Ojczyzno ma droga,
I precz przepędzisz krwiożerczego wroga
I wstaniesz wielką, jasną i mocarną,
Aby z całego świata dziatwę zgarnąć.

Irąty BOGUMIŁA WÓJCIKÓWNA.

Polska, Litwa i przyszłość

W dniu 18 września popołudniu wyjechałem z mego rodzinnego, ukochanego Wilna. Przebyłem pierwsze tygodnie po klęsce, wraz z tysiącami polskich żołnierzy i oficerów, tysiącami urzędników, inteligencji i ziemian na terytorium litewskim. Wrażenia moje są takie same, jak i tych tysięcy innych Polaków, ponieważ niejednokrotnie je uzgadniałem.

Litwini zachowali się wobec nas wspaniale. Tylko głęboka, odwieczna kultura może dać to, co nam dali Litwini. Przyszliśmy na ich terytorium oszołomieni, zgnębieni, zrozpaczeni. Przyszliśmy, jako przedstawiciele państwa, które wczoraj jeszcze było kilkanaście razy większe, bogatsze, silniejsze.

I oto ze strony tego ludu, narodu, społeczeństwa, które przez lata słyszało tylko o błędach polityki polskiej, a nie słyszało o błędach po własnej stronie — nie usłyszeliśmy ani słowa, któreby powiększało nasze upokorzenie, ani jednej drwiny, żartu, docinka. To stwierdzam nietylko ja, to stwierdzają wszyscy, którzy te pierwsze, po klęsce, tygodnie tam przeżyli! Spotkaliśmy tam u wszystkich, od ministra począwszy, aż do ostatniej baby wyciągającej wiadro żórawiem ze studni, spotkaliśmy jakąś wyjątkową, piękną, prawdziwie głęboką delikatność serca. Oto ludzie, którzy witają wkraczające oddziały polskiej policji kubłami z doskonałym mlekiem i którzy uprzejmie i delikatnie, grzecznie odmawiają przyjęcia jakiejkolwiek zapłaty.

Oto wchodzi do autobusu wypełnionego uciekinierami: starszymi panami i starszymi paniami, policjantami, oficerami i młodzieżą — niższy urzędnik policyjny litewski, mówi coś po litewsku do konduktora, a potem głośno w łamanym języku rosyjskim: „zapłacicie tylko część biletów, bo będziecie się liczyć jako ekskursja"... Ekskursja... wycieczka — piękna mi wycieczka! Ale to był odruch, tego policjanta dobrowolny, nikt mu tego nie nakazywał i odruch taki znajdował aprobatę u jego współziomków.

Obrazek trzeci: Pewien Polak jest za długo przetrzymywany na granicy. Niecierpliwi się i powiada straży granicznej: „Słuchajcie, jeśli mnie nie chcecie wpuścić, to powiedźcie odrazu, a nie jak bolszewicy obstawią granicę, bo wtedy rozstrzelają mnie". Na to mu z prostotą, a z powagą i grzecznością odpowiada policjant: „Panie! My nie tacy ludzie, aby chrześcijańską duszę na śmierć wydawać. Panie! Choć ja prosty człowiek, to jeśliby moja zwierzchność kazała mi pana bolszewikom oddać, to ja plunąłby i sam pana lasami przeprowadził. Ale tego nie będzie".

A później w Kownie takimiż szlachetnymi akcentami napisana była odezwa komitetu pomocy uciekinierom. Jak pięknie w niej zabrzmiał wyraz „humanitaryzm". Wyjechałem z Litwy przed wkroczeniem wojsk litewskich do mego Wilna. Co się tam dzieje — nie wiem. Ale nie jestem również „taki człowiek", aby nie dać świadectwa prawdzie temu wszystkiemu cośmy na Litwie przeżyli i czegośmy od Litwinów doznali.

* * *

Okres parcelacji państw w Europie minął. Nastąpił okres komasacji państw. Komasują się państwa tak potężne jak Wielkobrytania i Francja. Anglia oddziaływuje na prawa socjalne we Francji. Francja oddziaływuje na prawodawstwo wojskowe w Anglii. Dowództwo wojskowe zostaje połączone. Polityka zagraniczna wspólna.

Narody położone między Niemcami i bolszewią prowadziły oddzielnie swą politykę. Jako rezultat mamy ujarzmione Czechy, shańbioną Słowację, zdruzgotaną Polskę, dramat fiński, sowieckie garnizony w państwach bałtyckich.

Polityka jest sztuką rozpoznawania rzeczy istotnych i podporządkowania im rzeczy drugorzędnych, podrzędnych, nieistotnych.

W stosunkach polsko-litewskich istotne jest dążenie do stworzenia solidarności w polityce przyszłości. Dziś nie możemy od Litwinów wymagać, aby się bili z Niemcami i bolszewikami. Ale w przyszłości musimy stworzyć podstawy wolnej, swobodnej współpracy narodów polskiego i litewskiego dla obrony niepodległości i niezależności.

Stan. Mackiewicz (Cat).

Ping - pong od 800 rs. Baterie ameryk. Fajki angielskie od 15$. Osełki do brzytew. Rzemienie do brzytew. Pasty do zębów od 1$800

Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

— 57 —

drzwi pchnięte silną ręką rozwarły się naoścież i na progu stanął Marcin Owsik. Tak, on, najlepszy człowiek pod słońcem, wybawca Jagi, jej dobroczyńca, opiekun dobry jak ojciec rodzony. Czoło miał sfałdowane brózdami, które troski wyorały, i chmurny był, lecz wolny, sam, bez groźnej asysty policjantów.

— 60 —

pozwala igrać z niebezpieczeństwem i hartować nerwy na zapas.

— Więc hazard dla sportu? Dla przyjemności?

— Nie. Tylko wyrafinowana kalkulacja, że policja raczej każdego będzie podejrzewać, niż donosiciela.

— I taki wyrafinowany, pańskim zdaniem, zbrodniarz wyjmuje zakrwawioną chusteczkę w obecności policji, afiszuje się z zaplamionymi krwią mankietami? Czy to miało mu także hartować nerwy? — ironizował Smulski. — A teraz weźmy najważniejszy moment każdej zbrodni: pobudki. Jaką korzyść mógł odnieść Leski przez zamordowanie rybaka, którego, być może, pierwszy raz widział na oczy?

— Skąd pan wie, że pierwszy raz? A może mieli z sobą stare porachunki?

— Głupstwa rzniesz, łaskawco. Jakie porachunki może mieć rybak z Helu, z warszawskim kupcem, który tu pierwszy raz bawi?

— Nie pierwszy, ale drugi raz. Sam się przyznał, natomiast zapytany o powód przyjazdu tutaj w dniu dzisiejszym, nie potrafił dać jasnej odpowiedzi... Zresztą nie bawmy się w dysputę na temat różnych pobudek zbrodni, skoro w tym wypadku sprawa przedstawiała się całkiem jasno... To było morderstwo zabunkowe! Jak zeznała córka zabitego, Johann Kohnke miał w tych dniach płacić w Gdańsku ratę za nowy kuter... coś koło

— 61 —

dwóch tysięcy złotych. Otóż pieniądze te zniknęły razem z portfelem. A w czasie rewizji znaleziono przy Leskim 18 sztuk banknotów stu-złotowych.

— Co pan mówi!

— Panie, ja nigdy na wiatr nie gadam.

— Ależ wierzę, wierzę... Hm, to przesadza sprawę, — rzekł Smulski i, dziwna rzecz, posmutniał, zrobiło mu się żal Leskiego, który był dlań przecież człowiekiem zupełnie obcym i dla którego, na podstawie dzisiejszej relacji Jagi, nie powinien był żywić zbytniej sympatii.

Wręcz przeciwnie Jaga, odprowadzająca narzeczonego na dworzec. Uspokoiła się na widok Marcina, odetchnęła z ulgą, dowiedziawszy się, że podejrzenie padło na kogo innego, a teraz, słysząc jak poważne poszlaki obciążają posępnego pana, uczepiła się konwulsyjnie myśli, iż Marcin jest naprawdę niewinny i radość ją rozpierała. Tak, bez wątpienia. Zacny, kochany opiekun nie byłby zdolny do popełnienia takiej zbrodni; przybiegł na polanę z tej samej przyczyny, z jakiej ona wraz z Rzepą tam biegła, to jest: zwabiony okrzykiem mordowanego. I rozpinał mu bluzę nie dlatego, aby skraść portfel, lecz żeby się przekonać, czy Johann żyje jeszcze, czy ratunek nie będzie spóźniony... Tak się rzecz miała niewątpliwie... Tylko jeszcze jeden sęk. Posłyszawszy szelst krzaków, porzucił. Dlaczego uciekał, skoro był niewinny?... —

— 64 —

tajemnice — powiedział dość chłodno, poczem cofnął się w głąb przedziału. I nie pokazał się więcej, gdy pociąg ruszył z miejsca powoli, nie patrzał na Jagę, nie słał jej dłonią całusów, jak czynił zawsze, ilekroć odjeżdżał z Helu.

Zgnębiona tak zimnym pożegnaniem, wracała do domu z głową nisko zwieszoną, smutną, rozżalona, że nie ma się przed kim wypłakać.

Przed »Lwią Jamą« zastąpił jej ktoś drogę. Nim podniosła głowę, nim po głosie poznała Pawła Walczaka, poczuła jego oddech, cuchnący wódką, śledziami i zatruty wstrętnym dymem z fajki.

— Jaguś... chodź na szuapsika.

— Odczep się, pijaku.

Chciała go obejść, lecz pochwycił ją silnie za ramię.

— Ja-aa-akto? — oburzał się, walcząc bez powodzenia z pijacką czkawką: — Jakto, pijaku? Parę naparstków ledwie prze-ee-trąciłem... Ep... To jest wdzięczność ludzka... Ep...

— Paweł, odczep się, pókim dobra.

— Taaak? Teraz to: odczep się... ep... A żeby nie ja, to twój tatulo siedziałby teraz w pace, wiesz?

Zadrżała posłyszawszy te słowa, lecz zapanowała nad nerwami i zmierzyła pijanicę ostrym spojrzeniem.

— Miarkuj, co gadasz, pijaku! — wsiadła na niego.

W tej chwili wyszedł z szynku Karol Rzepa.

Narzędzia Rolnicze

Wyrobu p. Stanisława Szczypiora w Contendzie

Nasze osady rolne idą w rozwoju swym naprzód, wzrasta produkcja płodów rolnych, wzmaga się handel, powstają nowe sklepy i warsztaty — i tym sposobem kraj cały się rozwija.

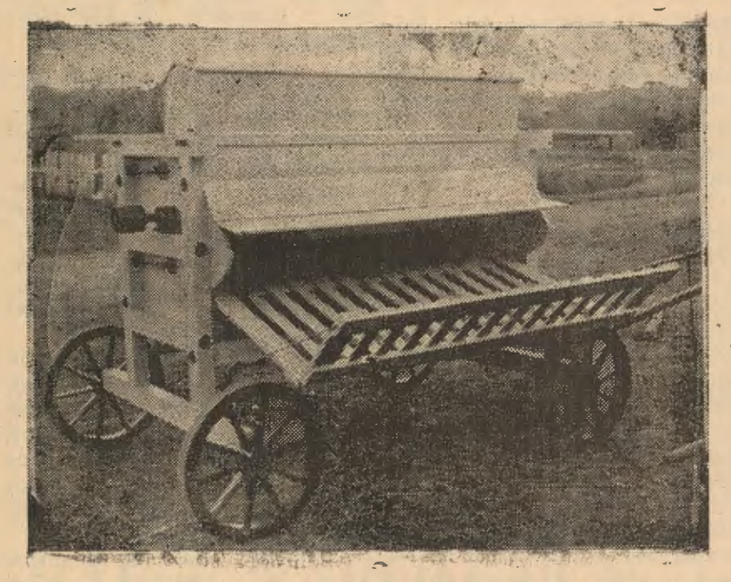
Wśród przedsiębiorstw wyrosłych w koloniach, znanych już szeroko i mających wyrobioną markę, zwraca uwagę Zakład Mechaniczno-Ślusarski p. Stanisława Szczypiora w Contendzie koło Guajuviry w Paranie. Otwarty został w 1920 r., ze skromnych początków, a rozwinął się dzięki solidnej pracy i wytrwałości właściciela, który nie skąpił wysiłków, by koloniście dać do ręki narzędzie rolnicze wypróbowane, dobrze wykończone, gwarantowane.

Warsztat p. Szczypiora rósł z roku na rok, powiększał liczbę robotników, rozbudowywał się. Najpierw, w pionierskich początkach, miał za podstawę okolicę położoną między Araukarią a Lapą, znaną z postępowej gospodarki rolnej. Z biegiem czasu solidność wyrobów p. Szczypiora zyskała sobie sławę w dalszych stronach, a ostatnio przekroczyła już nawet granice stanu Parana.

Zakład mechaniczny w Contendzie wyrabia: pługi, radła, obsypniki, brony, ostrza do pługów, motyki do radeł, hamulce do wozów itd.

Od kilku lat p. Stanisław Szczypior rozpoczął na szerszą skalę produkcję młocarni do prostej słomy (patrz obrazek) oraz wialni z klasyfikatorem zboża, które nie tylko czyszczą ziarno ale odrazu je sortują.

Wśród naszych Czytelników znajduje się wielu gospodarzy, którzy zainstalowali u siebie maszyny p. Szczypiora i są z nich zadowoleni.



Młocarnia do prostej słomy, wyrób zakładu mechaniczno-ślusarskiego Stanisława Szczypiora w Contendzie koło Guajuviry.

Miarą solidności młocarń z Contendy jest fakt, że niemal wszystkie Prefektury w stanie Parana zaopatrzyły się w nie za pośrednictwem Inspektoratu Federalnego Ministerstwa Rolnictwa. Parańskie Prefektury municypalne posługują się młocarniami na własnych, wzorowych gospodarstwach, a nadto wypożyczają je poszczególnym gospodarzom w czasie omłotu zboża.

Gdy minister rolnictwa dr. Fernando Costa przybył w tamtym roku na rozpoczęcie żniw pszenicy w północnej Paranie i dokonał omłotu pierwszego snopka, akt ten odbył się na maszynie z Contendy, która wykazała w całej pełni swą sprawność i niezawodność.

W ślad za Paraną, również Prefektury w stanie S. Panlo zwróciły uwagę na wyroby p. Szczypiora — i w wielu tamt. municypiach funkcjonują już jego młocarnie.

Zakładowi Mechanicznemu w Contendzie przesyłamy nasze najlepsze życzenia. Przychodzą nam na pamięć przykłady z Ameryki północnej. Dziadek sławnej dziś kompanii automobilowej Studebaker, wyjechawszy ze wschodnich stanów wraz z przesiedlającymi się na zachód osadnikami, założył skromną kuźnię w nowej kolonii. Kuł w niej pracowicie aż do starości. Synowie jego rozbudowali małą kuźnię na warsztat mechaniczny, a później i fabryczkę. Wnukowie stworzyli na tej podstawie wielomilionowe przedsiębiorstwo wyrobu automobilów.

Oto droga, którą i my powinniśmy kroczyć.

Serce, czy obowiązek?

Przeczytawszy w „Gazecie Polskiej" tak piękny artykuł p. Anusza, by zbierać, gdzie kto może, różne pozostałości po indianach w celu wysłania ich do Muzeów w Polsce, ma się rozumieć po skończonej wojnie, — postanowiłem też coś napisać, raczej publicznie omówić sprawę zbiórki na Pomoc Ofiarom Wojny w Polsce.

Obserwuję stale naszą zbiórkę na terenie Parany. Jeśli mamy szczerze i otwarcie prawdę powiedzieć, to bardzo mało zrobiliśmy dotychczas. Nie dlatego, byśmy jakiej takiej sumy nie zdołali zebrać, lecz dlatego, że zebrana suma nie stoi w żadnym stosunku do ogromu nieszczęścia, jakie naszą Macierz spotkało, a co gorsza, w żadnym razie suma zebrana nie odpowiada naszej możności złożenia! Brać musimy oowiem pod uwagę małą wartość naszego mila, złożenie więc jednego, dwóch, a nawet i 5-ciu milrejsów jest tak słabym datkiem, że to więcej na jałmużnę niż na pomoc wygląda.

Mnie osobiście się zdaje, że dużą winę ponosi Komitet, wszelkie bowiem odezwy kierowane były do szlachetnych serc Rodaków, a nie do obowiązku! Jak te szlachetne serca, te serca braterskie ujawniają swe uczucia, widzimy dobitnie przy przeglądzie list zbiórkowych. Zastrzegam się, że piszę o zbiórce wogóle, i nie mam najmniejszego zamiaru dotykać tych, którzy nie raz, ale kilka razy składali kwoty przykładowe — lecz jak pogodzić się z listą np. 46 milów na 18 nazwisk?

Powie mi ktoś, że na tyle my nie mamy, bogaci wielce nie jesteśmy, ale, czy to co dajemy nie jest śmiesznym w porównaniu z tym, cośmy mogli dać i powinni dać? Wszak to, co tutaj mamy, to mamy jedynie dzięki temu, że w nas płynie polska krew, inaczej nie bylibyśmy sobie dali rady w tutejszej puszczy! Dlaczego inni jej nie poradzili?

Czy za nasze polskie zdrowie, wywiezione z Ojczyzny, nie należy się zobowiązanie? Z tego też względu winniśmy wszyscy bez wyjątku dawać i dawać, i to nie ziarnkami, bo tam Matka dla swych sierot nie miarki, nie korca, ale dziesiątki i tysiące korców potrzebuje! To też proponowałbym zbiórkę przykładową współzawodniczącą koloniami, czy też miastami, a nawet w tych ośrodkach grupami, bo tak i większa ochota i obowiązek i wspólnie razem łatwiej jest nawet o większą sumę. Dla przykładu pozwolę sobie podać sposób zbiórki na naszej kolonii. Młodzież ma złożyć 2:000$000, jest jej łącznie 120, po 10$ robi 1:200$000, reszta sumy na wyścigi, kto da więcej i już 2 konta prawie gotowe. Następnie gospodynie tejże kolonii mają złożyć z góry podaną sumę, a gospodarze — jest projekt, by każdy zamożniejszy, a prawie wszyscy zamożni, przeznaczył ładną krowę. Słusznie może nam ktoś powiedzieć, że i to nie ideał, bezsprzecznie, ale też już nie to, co było.

System ten o tyle jest dobrym, że rozciąga się na wszystkich, a solidarność jest do tego stopnia utrzymywana, że o ileby, co nie daj Boże, ktoś nie chciał obowiązku swego wypełnić, to cała gromada chętnie za niego dopełni.

Festy i inne imprezy zabawowe, wedle mnie na ten cel nie nadają się, bo po pierwsze, z tego mało co kapnie, a powtóre, że chyba jeszcze tak nisko nie upadliśmy moralnie, by koniecznie przy muzyce i pełnych kieliszkach, tę tam jakąś marną odsetkę na ten cel, dla brata w niewoli cierpiącego, składać! Gdybyśmy naprawdę byli zajęci zbiórką na cel nieszczęścia, jakie od lat tysiąca naszą Macierz po raz pierwszy spotkało, i gdybyśmy naprawdę mieli choć odrobinę ludzkiej czułości, to jeśli już naturalny wypadek śmierci zmusza nas do zwyczajów żałobowych, to co tu mówić, kiedy tam tysiące ginie, kiedy tysiące mrze z głodu, chorób, zimna i to ludzi nam najbliższych pokrewieństwem, lub nawet pochodzeniem. My w najlepsze zabawiając się, nic a nic sobie z tego nie robimy! Tak, jakby nas to bardzo mało obchodziło to, co się tam dzieje!

Dlatego też w tym czasie, my Polacy, czy też nasze dzieci, przy zabawach winniśmy mieć umiarkowanie i starać się uprzyjemnić sobie czas czynnościami godnymi chwili i imienia polskiego.

Afonso Pena. **Józef Ginalski**

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumby, 105.
Przyjmuje się pensjonistów. Dniówka 8$000
Telefon — 1307
Franciszka Stępniewska

BOL
Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest
UŻYCIE
BALSAMU
STA. HELENA

Na sprzedaż lot ziem 11x43. mt. na przedmieściu Juvêvê, Informacje; rua Emiliano Perneta 842 (fundos.)

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

— 59 —

i przy tej sposobności zrobił dalsze odkrycia. Mianowicie mankiet prawego rękawa miał podobne plamki, a trzy paznokcie prawej dłoni Leskiego posiadały wyraźne obwódki z krwi.

— Nie, — mruknął Witold niedowierzająco, gdy przygodny informator zamilkł na chwilę: — Więc z zakrwawionymi rękami pobiegł na posterunek policji? Wariat, czy człowiek niewinnie posądzony...

— Raczej to pierwsze, — odparł rozmówca Smulskiego.

— Wyglądał mi na spokojnego człowieka.

— Tak, na pierwszy rzut oka. Ale zmieniłby pan zdanie, słysząc jego naiwne tłomaczenie się... Czy wie pan, w jaki sposób usiłował wyjaśnić pochodzenie krwawych plam na swym mankiecie i chusteczce?

— No?

— Krew z nosa... Mały krwotok, krwotoczek; he, he, he.

— Ostatecznie i to możliwe.

— Bajka, szanowny panie wilku morski.

— A czy nie zdaje się panu to dziwne, że on właśnie pierwszy dał znać policji? O ile ja potrafię się wczuć w nastrój człowieka, który świeżo popełnił przestępstwo, to wydaje mi się, że taki jegomość powinien zmykać co prędzej, a leźć wilkowi w gardziel, nie pchać się policji w łapy.

— Takby postąpił niewątpliwie debiutant, nowicjusz. Ale stary zbrodniarz ma tupet, który mu

— 62 —

Bo lękał się, że na niego padnie podejrzenie, — odpowiedziała sobie w myśli i, uporawszy się w ten sposób z ostatnimi wątpliwościami, powiedziała Jaga, rozchmurzyła słodką twarzyczkę, gdyż przeklęty ciężar spadł jej z serca: Marcin był niewinny.

Tymczasem rozmowny informator, (sądząc z wyglądu, letnik, który przyjechał tu wynająć mieszkanie na sezon), nawiązując do ostatnich słów marynarza, powiedział:

— Przesądza, jak przesądza... Ten ananas twierdzi, że wyjeżdżając z Warszawy, wziął z sobą dwa tysiące złotych. Prosił, aby natychmiast zatelefonować do Banku Gospodarstwa Krajowego w Warszawie i sprawdzić jaką kwotę podjął z swego rachunku przed tygodniem.

— A widzi pan, — ucieszył się Smulski. — Tak też być musiało. Podjął 2.000, dwieście wydał przez ten tydzień, więc pozostało mu tysiąc osiemset. Wszystko się zgadza i najcięższa poszlaka odpada.

— O ile Bank Gospodarstwa potwierdzi oświadczenie Leskiego... Ale jest jeszcze jeden ciemny punkt w tej historii.

— Mianowicie?

— Co było narzędziem zbrodni? Leski posiada ciężką, okutą lagę. Jak mnie zapewniał komendant posterunku, z którym się znam od zeszłego roku, tą laską możnaby zadać takie rany, jakie otrzymał Kohnke. Sęk w tem jednak, że na lasce

— 63 —

niema żadnych węzłów, rysów, ani plam krwi. Tak, tak, widziałem ją... Inny jakiś przedmiot musiał być narzędziem w ręku zbrodniarza, który był dość przezorny, aby go ukryć, usunąć...

Bezbrzeżne zdumienie odmalowało się w oczach Jagi.

— Jakto?! więc siekiera znik... — ugryzła się w język i zbladła jak trup, spotkawszy przeszywający wzrok Witolda.

Letnik kupował właśnie gazety w kiosku »Ruchu«, to też pochwycił tylko ostatnie słowo i nie zwrócił uwagi na to, że mówiąca urwała wpół zdania, jak nie dostrzegł również jej bladości.

— Siekiera... hm, to możliwe, — mruczał pod nosem, wertując dziennik. — Tak, to możliwe... Porzucił ją gdzieś w lesie.

— Sądzi pan zatem, że ten kupiec przyjeżdżał tu sobie z Warszawy na »gościnne występy« z siekierą, co? — parsknął Smulski; zwracał się do letnika, lecz patrzał wciąż badawczo na Jagę; — Ciekawym tylko, czy nosił ją w kieszeni, czy w ręku.

— Miejsca zająć! — zabrzmiał z peronu głos konduktora.

— Zagadaliśmy się, — rzekł letnik, idąc szybko w stronę wagonu drugiej klasy.

Witold Smulski wsiadł do tego samego przedziału, aby mieć z kim pogadać w drodze. Wychyliwszy się z okna, podał rękę dziewczynie:

— Przykro mi, że masz przede mną jakieś

— 64 —

Na dworcu dowiedział się Witold bliższych szczegółów o aresztowaniu domniemanego zabójcy. Był nim Tadeusz Leski, podobno kupiec z Warszawy, ten sam »posępny« jegomość, którego obserwowali z Jagą, leżąc na wydmie w lesie.

Gdyby nie prosty przypadek, czy raczej nieostrożność aresztowanego, nigdyby nikomu przez myśl nie przeszło, że ten poważny pan, który w dodatku sam pierwszy zaalarmował policję, może być zwyczajnym przestępcą.

Aż zdemaskował go drobiazg. Oto kiedy przyprowadził policjantów na polanę, zmęczony szybkim marszem w tak parny wieczór, wyjął z kieszeni chusteczkę i zaczął nią obcierać sobie czoło, zroszone potem. Wtedy Paweł Walczak zauważył pierwszy, że chustka jest w pośrodku upstrzona szkarłatnymi plamami. Zakomunikował to spostrzeżenie natychmiast komendantowi posterunku, który skonfiskował z miejsca kompromitującą chusteczkę

Mrzonki o przyszłości
czyli Hitler w opałach

Zamiast narzekać i niepotrzebnie się niecierpliwić, spójrzmy na mapę kuli ziemskiej, jak to z pewnością niejeden często dziś czyni i, uprzytamniając sobie fakty opisane w wiadomościach z zawieruchy wojennej, spróbujmy zabawić się w proroków niedalekiej przyszłości.

Przypomnijmy sobie kolejność wypadków: zawierucha zrodziła się w centrum Europy, w tym „sercu" świata i cywilizacji... Arcykulturalne Niemcy, cichcem przysposobiające się kosztem dobrobytu własnych obywateli i pobłażliwej „dobrej woli" sąsiadów, wbrew wszelkim prawom i umowom, zagarnęły Austrię i Czechosłowację i Polskę. Austrę i Czechosłowację udało im się wziąść podstępem, bez żadnego wysiłku: z Polską już im poszło o wiele trudniej i gdyby nie podstęp, barbarzyńskie sposoby walki i nieprzewidziane wystąpienie fałszywej Rosji sowieckiej — kto wie, na czem by się to skończyło. Zagarnęli Polskę i... „utknęli". Hitler przeliczył się w swym wyrachowaniu. Francja i Anglia, miast na jego życzenie zachowywać się spokojnie i pokornie czekać aż się pan Hitler łaskawie zdecyduje uszczęśliwić je podporządkowaniem błogosławionej opiece wybranej „rasy nazystowskiej" jakoś rozmyśliły się w ostatniej chwili i zdecydowały się jednakże dotrzymać słowa nieoględnie danego „nieodpowiedzialnej" Polsce, i o dziwo!... — wypowiedziały wojnę Niemcom, — do której przecież nic było powodu...

Tak, pomylił się grubo „zbawca" Niemiec i świat i gorzko teraz żałuje. Przecież trzeba mu było zostawić biedną Polskę — — Rosji, a samemu całą siłą uderzyć na Anglię. Nie była ona wonczas dostatecznie przygotowaną. Ameryka daleko a „sprzymierzeńcy" Włosi chętnie podjęliby się zabawić Francję. A nuż by się udało?... A tak co? — Anglia z Francją przygotowały się na całego, przyjaciele Włosi jakoś dyskretnie wymówili się z przymierza i na gwałt starają się utworzyć „blok" bałkański o włoskim „zabarwieniu", a niedźwiedź bolszewicki nagle przypomniał sobie, iż mu są potrzebne bazy na Bałtyku i postanowił w tym celu „zaopiekować się" państwami bałtyckimi i niegrzeczną Finlandią. Jest on teraz ponoć tak bardzo zajęty karaniem „nielegalnego" rządu w Helsinkach, że zapomina dostarczać swym sprzymierzeńcom Niemcom dostatecznej ilości towarów — i kto wie, jeżeli mu się „znudzi" to wymierzanie sprawiedliwości niezbyt dlań dostępnym Finom, czy nie zdecyduje się zrobić niedźwiedziej przysługi przyjaciołom z Berlina i... uderzyć nań znienacka, jak to już nieźle na Polsce wypraktykował.

Bo też jakoś w czerwonym raju sytuacja zaczyna się stawać trochę niewyraźna... Maleńka Finlandia ani rusz nie chce się ulęknąć „największej militarnej potęgi świata". Rumunia narazie „handluje" z Niemcami a po cichu na gwałt przygotowuje się do obrony, Turcja coś tam spiskuje, alianci skutecznie pomagają Finlandii i organizują silną armię w Azji, a co najważniejsze — Włosi dali do zrozumienia Niemcom, że chętnieby poparli odrodzenie t. zw. „bloku antykomunistycznego", na co Japonia, której bardzoby się przydała Syberia, przyjemnie mruży skośne oczka i „na wszelki wypadek" — wycofuje wojska z Chin, uchwalając przy tej sposobności „astronomiczny" budżet wojenny (około 5 bilionów jen czyli blisko 25 bilionów milrejsów.

Najsławniejszy z malarzy ściennych poważnie się zastanawia, czyby jednakże nie było na czasie odnowić fasady świątyni „nadludzi", jakoś ostatnio zbyt „zaczerwienionej" mdłym odblaskiem „krasnej gwiazdy". Zresztą nafta podtrzymująca gasnący płomień kaganka komunizmu bardzoby się przydała dla tanków, aeroplanów i łodzi podwodnych, które przecież wkrótce będą musiały coś zrobić z tymi niepoprawnymi aliantami. A gdyby tak utrącić tego gruzińskiego bandytę, przekonać barbarzyńskich „mużyków", że łamany krzyż nie jest tak bardzo odmiennym fetyszem od czerwonej gwiazdy, zwłaszcza iż łatwiej nim dostać po krzyżu, a sierp i młot praktyczniej jest ująć w rabie dłonie niż go wywieszać na dachu i przymierać głodem? Japonia także mileby się czuła, gdyby jej słońce ogrzało żyzną, jednak nieco za chłodną i pustą Syberię, zaś przyjaciele Włosi chętnieby zgodzili się podzielić złożami nafty na Kaukazie. Alianci możeby też przestali swych niemądrych występów z tą blokadą, która zresztą już byłaby nawet niepotrzebną, bo przecież Niemcom wygodniej byłoby korzystać z „własnych" surowców w Rosji niż przepłacać je u państw neutralnych, a może by wogóle namyślili się także do podziału Rosji, jak tego pobożnie sobie życzy eks-kaiser Wilhelm, który takie załatwienie sprawy niedawno, niepytany, proponował.

Lis gruziński widzi się więc osaczony, tembardziej że swą „popularność" w raju sprawiedliwości coraz częściej musi pieczętować krwią niezupełnie chętnych wspólników (po ostatnich porażkach w Finlandii zmuszony był dodać animuszu swej dzielnej armii, rozstrzeliwując kilku dowódców), więc kto wie czy nie zdecyduje się także popróbować szczęścia w fachu malarskim, nadając czerwonej gwieździe bardziej demokratyczny odcień i „dać pomoc" zagrożonym choć nieusłuchanym „towarzyszom" z zachodu. Jest to jedyne wyjście z pułapki. Coprawda, jeżeli taka „charakteryzacja" nie zanadto oświeci dusze dzielnych obrońców czerwonej „równości", pomoc ta nie zda się na wiele, bo z Niemcami nie przelewki i gotowi wykazać oni, że ich „pobratymcy" Finowie byli zaledwie ich uczniami.

Tak czy owak — czy pierwsze Niemcy uderzą na Rosję, czy wspak — Rosja na Niemcy, jedno jest pewne: do rozgrywki między nimi dojść mussi, bo Hitler przecież musi dać zajęcie i cel bezpośredni swym krociowym a wygłodzonym armiom. Drugi pewnik to, że Rosja a zostanie pobita a Niemcy przy tem się osłabią i wycofają dużą część wojsk z zachodniego frontu, z czego niewątpliwie skorzystają alianci, rzucając swe siły lądowe przez Belgię, Holandię i Szwecję, a dwadzieścia tysięcy samolotów da Niemcom poglądową i dorażną lekcję, jak to wygląda przez nich wynaleziona, sławna „wojna błyskawiczna", gdy się ją przeżywa we własnym kraju. Włosi złamią sobie zęby na Bosforze a w najgorszym wypadku — zagarną Kaukaz i swoim zwyczajem, wycofają się z parady.

W razie gdyby H. Hitler okazał się gorszym politykiem od autora niniejszej rozprawy, co wszelako jest mało prawdopodobne, bo już nawet koncentruje wojska na wschodzie, i miast na Rosję, uderzył naprzykład na Bałkany, na wiele mu się to nie zda, bo podobnie jak w Polsce dostaną mu się w ręce kopalnie nafty, ale... zniszczone, przyczym zupełnie zrazi Włochów, którzy gotowi jeszcze połączyć się z aliantami. Rosja jako sprzymierzeniec niewiele mu dopomoże, bo to niewiele co ma zdatne do użytku, samej jej się później przyda, a zresztą niemcy za bardzo lubią brać na kredyt... co się czerwonym carom, pomimo o że niby nie łasi na pieniądze (które u siebie w kraju zastąpili kartkami papieru) — nie bardzo uśmiecha.

Tak samo rzeczy się mają ze Skandynawią. Alianci, ci, tak czy inaczej zwyciężyć powinni, bo tu chodzi przede wszystkim o ich własną skórę... a że to biorą sprawę na serio, to najlepiej wykazują zamówienia w Ameryce Północnej, gdzie jankesi robią broń w naprawdę ammerykańskim tempie, no i... amerykańskie interesy, a w razie gdyby się aliantom noga powinęła (wszystko jest możliwe w tej dobie niesamowitych wynalazków), będą musieli spowrotem wydać nadzwyczajne swe dochody, a może i grubo więcej — na pomoc Anglii i Francji, bo o wiedzą z „Mein Kampfu", że później i na nich przyszła by kolej.

Po zlikwidowaniu i „nazystowskiej awantury" pozostanie Anglii spełnić przyrzeczenia dane Polsce i Czechosłowacji, którym w dużym stopniu zawdzięcza to, że miała czas przygotować się dostatecznie, i zmusić Niemców do skrzętnego odbudowania tego, co barbarzyńsko zniszczyli.

Ale to daleka przyszłość..., na razie wróćmy do rzeczywistości i pilnie przyglądajmy się rzeczowym obradom parlamentów państw sprzymierzonych, wesołemu pukaniu na wiwat na Maginocie i Zygfrydzie, rosyjskim „postępom" w Finlandii oraz przyjemnym snom „fuehrera", jak to zostanie królem Anglii, do której, jeżeli tak daldalej pójdzie, nie będzie miał na czym pojechać, bo trzeba mu będzie wysadzić w Londynie z milmilion wojska, a zaczynając wojnę, na, na amen zapomniał, że ma za mało okrętów... Chyba most wybudujel...

W.

25 LAT TEMU

Bodajbym ja potępić was mógł [za czyny,
miast gardzić wami za bezczyn [i jad!
Gdy ziemia pęka,
gdy pali się swiat,
gdy wasza brać
ostrzem bagnetu zdobywa waw- [rzyny —
wy nie umiecie sił zamiarem mie- [rzyć,
ale wolicie na uboczu stać,
wątpić, poniżać i plwać,
jak robi każdy kto słaby,
jak niewolniki robią i raby!

Wiersz legionisty Jerzego Żuławskiego, znakomitego powieściopisarza i poety, zmarłego w szpitalu wojskowym w Dębicy w 1915 r. Nadesłał nam go do wykorzystania p. Bolesław Szyszko z Porto Alegre. Pisany był pod adresem tych, którzy szydzili z Czynu Legionów. Na także potępienie zasłużyliby dziś ci, którzyby, uległszy wrażej propagandzie, stracili wiarę w zwycięstwo Polski i nie stanęli w bratnim szeregu budowniczych Nowej Polski.

Kącik Zdrowia
Zadania i czynności skóry

Skóra ludzka jest elastyczną, giętką błoną przystosowaną do ciała w ten sposób, że daje doskonałą ochronę, nie naruszając w najmniejszym stopniu swobody ruchów. Składa się z dwu warstw, mianowicie ze skóry zewnętrznej (epidermia) oraz z wewnętrznej podstawy tkankowej. Komórki wewnętrznej warstwy rosną, mnożą się i wypychają ku górze najwyżej leżące, które płaszczą się, twardnieją i tworzą ostatecznie ściśle związaną powłokę, stanowiącą skórę zewnętrzną. Powłoka ta nie przepuszcza wody, gdyż jest pokryta cieniutką warstewką tłuszczu.

Jak każdy narząd ciała tak i skóra potrzebuje odpowiedniego odżywiania, dostającego się do wewnętrznych tkanek z krwi dopływającej do skóry.

Jest to jedyna droga odżywiania skóry, a przekonanie, że skórę można odżywiać drogą wcierania najrozmaitszych preparatów kosmetycznych, jest najzupełniej mylne.

Liczne i niezmiernie ważne są zadania skóry człowieka. Pierwszym z tych zadań jest ochrona ciała przed zimnem, gorącem jak i przed ukłuciami i nacięciami rzeczami ostrymi.

Dalej polega działalność skóry w ustroju człowieka na promieniowaniu dającemu zabezpieczenie przed szkodliwymi skutkami gorąca. Równocześnie skóra zapobiega wyparowywaniu substancyj płynnych z ciała czyli wysuszeniu tkanek.

Skóra zapobiega dostawaniu się do ciała wody i innych substancyj z zewnątrz. Wytwarza pot, z którym wydobywają się na zewnątrz niepożyteczne lub szkodliwe pozostałości, przeważnie substancje lotne.

Nerwy dochodzące do skóry ostrzegają ciało o niebezpieczeństwach sparzenia, zmarznięcia lub ostrości. Przy ich pomocy człowiek rozpoznaje przez dotykanie gładkość lub szorstkość przedmiotów. Gdyby nie nerwy w skórze, nie moglibyśmy rozróżnić miękkości tkanin, lub zwięzłości i twardości wielu otaczających nas rzeczy.

Pokrywając całe ciało człowieka skóra jest narażona na liczne zakażenia, na najścia najrozmaitszych szkodliwych zarazków chorobowych. Dlatego konieczne jest utrzymywanie skóry w jak największej czystości. Jednym z warunków zdrowia człowieka jest utrzymanie skóry w należytym stanie. Ktoś powiedział, że skóra człowieka jest zwierciadłem zdrowia. Rzeczywiście tak jest, gdyż wszelkie zaburzenia wewnętrzne wywołują zwykle pewne oznaki na skórze, a to nieraz znakomicie pomaga lekarzowi w określeniu choroby.

Czystość, czystość i jeszcze raz czystość, oto najkrótsza, najpraktyczniejsza i właściwie jedyna droga do utrzymania skóry w stanie sprawności koniecznej do zachowania zdrowia całego ciała. Częste zmywania i kąpiele, promienie słoneczne, mydło i woda są najlepszymi środkami pielęgnowania skóry. Odpowiednia dieta i prawidłowy obieg krwi zapewnią właściwe odżywianie skóry, bez uciekania się do bezwartościowych środków kupnych.

Dr. F. A. Dulak.

BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
Porto União Parana
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze.

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy uwierzyć Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia
CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — MARIAN J. GONTARSKI
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z podniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca solidna dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne materiał pierwszorzędny.
Uwaga: sztuczne szczęki od 130$000. — Porady bezpłatne
IBATI PARANA

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(REGULATOR VIEIRIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustastają kolki maciczne.
Środek zastosowywywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzilzie, krwawieniu itd.
Srodek uspokajający iy i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest i zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajdjuje się wszędzie do nabycia.

Ziemia Blisko 400 alkrówww u samego podnóża gór Serra da Esperança, w okolicy Maletuu — na sprzedaż. Zdatna do sadzenia.. Cena przystępna. Wiadomości udzieli: ROMAN PAUL w Marechal Mallet, Paraná

Chłopiec od 14 do 17 lat, z praktyką w pracy w ogrodzie, potrzebny zaraz. Av. Batel, 1456.

Służąca która umie gotować, potrzebna do rodziny bezdzietnej, za dobrą zapłatą. Praça Tiradentes nr 61, 1 piętro. Telefon 1455.

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mająca na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty, gumowych, pomadek i t d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najlepsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Paraná

UŻYWANY
oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego ekartwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.) —Zniknięcie objawów syfilstycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa zezwolenia od specjalistów oczu i chorób wenerycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „FLIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykle flaszki.

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879: Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGOLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (nad apteka Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Santa Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Choroby wewnętrzne: serce, płuca wątroba, nerki, żołądek itd. Choroby kobiece. Hemoroidy, wrzody bez operacji. Drogi moczowe. Operacje.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru. Na zawołanie wyjeżdża do chorych.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ ELIXIR DE NOGUEIRA
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich perjodach: WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, ECZEMY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891.
Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

WOJNA NA MORZU

Wiadomości z Radia Paryż, Londyn i Rio

Między liniami Maginota i Zygfryda

„Na zachodzie nic nowego". — Pamiętne to z wielokrotnych komunikatów wojny światowej zdanie, które posłużyło pisarzowi Remarque za tytuł znanej powieści, ma i tym razem szerokie zastosowanie. Na granicy francusko-niemieckiej niema większych działań, odbywają się tam tylko stałe wycieczki patroli. Nad Renem można spać spokojnie, wojna ciska gromami w inne punkty.

Na wodach Brazylii

Na str. 3 wspominamy o okrętach niemieckich, które chciały wyjechać z portów Brazylii. Są już wiadomości o dwóch z tych statków. Z Belem nad Amazonką wyjechał „Koenigsberg" i w parę dni później znaleziono go uszkodzonego na plaży morskiej, gdzieś w pustym miejscu. Z Rio wyszedł statek „Wakoma", potem z pełnego morza nadał przez radio rozpaczliwe wołanie SOS o pomoc. Gdy okręty podążyły na podane miejsce, nie znalazły żadnego śladu — a natomiast do Rio wpłynął krążownik angielski „Hawkins" dla odświeżenia zapasów ropy. Co się stało z obu tymi niemieckimi statkami? Milczenie powie nam więcej, niż obszerne opisy.

Wojska australijskie

Do kanału suezkiego, który łączy Morza Śródziemne i Czerwone między Afryką i Azją, przybyła wielka wyprawa wojsk z Australii i Nowej Zelandii w liczbie 30 tysięcy chłopa. Cały kanał suezki jest zatłoczony statkami ekspedycji, która tu się wyładowywuje, bo stanowi część armii pod rozkazami gen. Weyganda. Na przewiezienie 30 tys. żołnierzy, żywności dla nich i amunicji trzeba conajmniej 50 statków, poza okrętami bojowymi, które konwojowały wyprawę. Na powitanie tych wojsk przybył z Londynu samolotem minister Eden, przywożąc pozdrowienie króla. Jak się tam teraz czuje Mussolini nad brzegami stawu, którego ujścia przez Gibraltar i Suez są zamknięte! Nawet do Abisynii nie ma dziś dostępu...

W Finlandii

Moskale prowadzą od szeregu dni wściekłą ofensywę w Karelii przeciw linii Mannerheima. Mimo szalonych strat, atakują oni niemal bezustannie to tu, to tam, aby zwycięskich Finów zmęczyć. Cóż to znaczy dla Stalina, że poświęci milion lub dwa krasnych żołnierzy? Główne natarcie było skierowane na wieś Summa na odcinku kilkunastu kilometrów, nie odniosło jednak skutku. Bolszewicy stracili tam 72 czołgi. Do Finlandii ściągają wciąż posiłki ochotników z całej Europy, samych Szwedów ma już tam być 5 tysięcy. Coraz liczniejszy zastęp tworzą tam i Polacy, telegramy w pismach światowych wspominają niemal codziennie o polskim oddziele w Finlandii. Ćwiczy się on dopiero, nie bierze jeszcze udziału w walkach.

Zwarta i silna Francja

Parlament francuski odbył w ub. tyg. tajne posiedzenie. Rząd wzdragał się początkowo i chciał odwieść posłów od tego kroku, wspominając, że w czasie wojny światowej, gdy jednego dnia parlament francuski zebrał się na tajną naradę, następnego dnia dzienniki berlińskie przyniosły dokładne sprawozdanie z przebiegu posiedzenia. Deputowani uważali jednak inaczej, bo m. i. chodziło o ukrócenie rozwielmożnionego szpiegostwa niemieckiego we Francji. Posiedzenie tajne odbyło się, a dzielnemu szefowi rządu Daladierowi parlament wyraził jednomyślne uznanie, co w ustroju demokratycznym jest niekłamanym znakiem jedności i zwartości.

Delegat amerykański

Stany Zjednoczone wysłały swego obserwatora i delegata do Europy, w osobie p. Summer Welles, który złoży wizytę w Rzymie, Paryżu, Berlinie i Londynie. Nie ma on próżnych zamiarów pokojowych, chce przypatrzeć się wojnie, porozmawiać ze stronami walczącymi, po czym zda sprawozdanie prezydentowi Rooseveltowi. Do Rosji Welles nie pojedzie. Jest on zastępcą sekretarza spraw zagran., biegłym dyplomatą. Przed 25 laty Wilson też wysłał delegata swego pułk. House do Europy — a następstwem tej podróży było przystąpienie Stanów Zjedn. do wojny po stronie Sprzymierzonych.

Wojska kanadyjskie

Do Anglii przybyły dalsze transporty wojsk kanadyjskich, i prasa londyńska wskazuje z uznaniem, że w przewiezieniu Kanadyjczyków wzięła i tym razem udział polska flota handlowa. Transport odbył się bez żadnego wypadku, nie pokazała się ani jedna niemiecka łódź podwodna. — Na morzach powiewa tedy nadal bandera z Białym Orłem, świadcząca o tem, że Polska żyje i walczy, że nastanie dzień odwetu i niwy polskie spłyną raz jeszcze krwią, ale wtedy już najezdników i przybłędów, dla których nie będzie żadnego zlitowania. — Ze znanych nam statków, mamy podstawę przypuszczać, „Batory" wyładowywuje w tej chwili Kandyjczyków w Anglii, a „Sobieski" Australczyków w Suezie. Orły morskie Rzplitej myśli nasze z Wami!

— Wiadomości agencji angielskiej Reuter —

Naloty na Anglię

Niemcy usiłują niepokoić Anglię przez wzmocnienie nalotów całymi eskadrami na Anglię i na jej okręty na morzu. Do lądu rzadko im się udaje dotrzeć, pozatem czekają tu działa przeciwlotnicze, dlatego też wyprawy kończą się najczęściej zrzucaniem bomb na statki, już to pojedyncze już też jadące w konwoju, pod opieką okrętów wojennych. Jak w Polsce, korsarze powietrzni nie są wybredni, są raczej tchórzliwi. Nad Wisłą atakowali głównie i z lubością miasta nieobronne, szkoły, szpitale, pociągi, wioski, ludzi pracujących w polu. Nad stanowiskami wojsk polskich przelatywali bardzo wysoko, bo tam nie było bezpiecznie. Tak i na morzu północnym. Niemcy zręcają się głównie nad kutrami rybackimi i mniejszymi statkami handlowymi. Zarysy krążowników mijają zdala. Ostatnio zatopili nawet statek zakotwiczony stale na jednej z mielizn i służący za latarnię. Premier Chamberlain potępił z głębokim oburzeniem te zbójeckie metody, gdy przemawiał przed Izbą gmin. Teraz Anglia poczyna odczuwać na własnej skórze, jaką bronią krzyżak wojuje.

Balony nad morzem

Na rozsiewanie min magnetycznych w morzu Anglicy odrzekli ustawieniem mnóstwa niewielkich a wędrownych balonów nad morzem Północnym. 30 tysięcy ochotników rybaków jest zajętych w tej służbie. Jest to niebezpieczna sieć dla aparatów wroga, które przy rzucaniu min muszą lecieć nisko. Szybko pędzącemu samolotowi trudno ujrzeć wczas sieć balonów i nawrócić. Wystarczy, by aparat otarł się skrzydłem o drut, zaplącze się i runie w morze.

Dobry połów

Jednemu z angielskich kontrtorpedowców powiódł się tymi dniami dobry połów — zatopił dwie podwodne łodzie niemieckie, gdy usiłowały rzucić torpedy na grupę konwojowanych statków handlowych. Władze morskie Anglii, podając tę wiadomość, podkreślają, że czynią to wyjątkowo, dla tak wielkiego rezultatu. Zwyczajnie bowiem nie chwalą się zaraz pojedynczymi wyczynami.

Ile okrętów zatopionych

Szef rządu ang. Chamberlain podał liczbę zatopionych okrętów na 274 jednostek, z czego 114 angielskich, 14 francuskich a 117 neutralnych. Niemcy przechwalają się natomiast, że zatopili już 409 statków, lecz o własnych stratach milczą, co dowodzi, że nie mówią prawdy, tylko blagują po nazystowsku.

Na Wschodzie

rozpali się nowe ognisko wojny

Wojna, którą rozpętali kamraci Hitler i Stalin, miała dotychczas 3 ogniska: 1) Polskę, 2) zachód Europy, 3) Finlandię. Pierwsze z ognisk przygasło chwilowo, lecz w odpowiednim momencie rozgorzeje na nowo, jak to stwierdził w wywiadzie prasowym generał Haller, przybywszy na objazd Stanów Zjednoczonych i Kanady. Mordercy nazystowscy i bolszewiccy są też świadomi zemsty Narodu Polskiego, jaka ich niechybnie czeka, i dlatego zarządzają masowe rozstrzeliwania i wywożenia setek tysięcy Polaków poza Polskę. Dwa późniejsze ogniska wojenne palą się większym lub mniejszym płomieniem, a z nadchodzącą wiosną wszyscy oczekują olbrzymiego pożaru.

Na wschodnich brzegach morza Śródziemnego Anglicy i Francuzi gromadzą nową wielką siłę, która pozostaje pod rozkazami generała Weyganda. Zastępy tutejszych wojsk mają już liczyć pół miliona karabinów.

Czas widocznie dojrzewa, bo Turcja, która złożyła w Belgradzie znamienne oświadczenie „Nie jestem neutralna, tylko pozostaję chwilowo zdala od terenu wojny", zdaje się robić wstępne kroki do czynnego wystąpienia. Skonfiskowała niemieckie zakłady Kruppa w Konstantynopolu i wysiedliła mnóstwo niemców, którzy działali tu jako szpiedzy.

Znamienne oświadczenie złożył i premier grecki Metaxas, oświadczając, że Grecja nie pozostanie tchórzliwie postronna w tej wojnie.

Oba państwa, Grecja i Turcja stoją w obozie Sprzymierzonych, przeciw Niemcom i Rosji.

Niedźwiedź bolszewicki będzie zatem osaczony z trzech stron: w Polsce, na północy od Finlandii i na południu od Morza Czarnego. Tuż nad granicą turecką, na Kaukazie znajdują się najwydatniejsze źródła nafty rosyjskiej, której Stalin udziela Hiderowi. Zajęcie Kaukazu, którego plemiona odnoszą się wrogo do moskali, stanowiłoby cios tak dla Moskwy jak Berlina.

Nowy stan rzeczy wyjaśni równocześnie i odpręży ciężkie położenie Rumunii, zagrożonej przez bolszewików i nazystów, jakoteż położenie 60 tysięcy żołnierzy polskich, internowanych w tamtejszych obozach.

Alfajataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621

NOWE MASOWE MORDERSTWO

Niemcy rozstrzelali pod Warszawą 138 Polaków

Paryż, United Press, agencja amerykańska. — Rząd polski w Angres podaje wiadomość o nowym, masowym morderstwie, jakiego dopuścili się barbarzyńcy niemieccy na 138 Polakach w Wawrze i Aninie, miejscowościach podwarszawskich.

Jacyś dwaj policjanci niemieccy zostali ubici przez dwóch Polaków. Bliższe szczegóły tego zajścia nieznane. Źródła niemieckie każą się dorozumiewać, że było to zajście między dwoma policjantami okupacyjnymi a dwoma więźniami polskimi, bliżej nieznanymi.

Z zemsty za to batalion niemiecki najechał na Wawer, spędził wszystką miejscową ludność w ciągu nocy i z tego tłumu mężczyzn, kobiet i dzieci—wyrwano co 10-go człowieka, bez względu na wiek i płeć, przeznaczając go na rozstrzelanie. Porwanych skazańców ustawiono potem grupami po 10 ludzi wzdłuż płotu i dokonano na nich egzekucji z karabinu maszynowego.

Ze 138 rozstrzelanych osób, było 17 kobiet, 2 lekarzy i 34 ludzi w wieku od 18 do 60 lat. Londyński dziennik „Times" donosi w telegramie z Kowna, że 47 zamordowanych okrutnie ofiar miało mniej niż 16 lat życia.

Oprawcom niemieckim było mało tej niewinnej krwi, przelanej w nocy, po zbójecku, bez sądu. Zatrzymali oni pociąg między Wawrem i Otwockiem, wywlekli z niego pasażerów, i co 5-go podróżnego stawili pod płot i rozstrzelali.

Właściciel restauracji, w której wydarzyło się zajście i padli dwaj policjanci, został uśmiercony przez powieszenie. Niemcy pogrzebali restauratora, a później wydobyli jego zwłoki i jeszcze raz powiesili je na postrach i tak zostawili przez kilka dni na pożarcie krukom.

Zwłoki rozstrzelanych niewinnie ofiar nie zostały wydane rodzinom. Pogrzebano je na miejscu kaźni. Masowe to okrucieństwo wywarło w całym świecie cywilizowanym niesłychanie przygnębiające wrażenie.

Masowy mord w Bochni

Z tego samego źródła nadchodzi wiadomość, że w Bochni koło Krakowa oprawcy niemieccy uśmiercili 72 Polaków przez zbiorowe powieszenie!

Uczeni, którzy zmarli w poniewierce obozów koncentracyjnych

CDI, agencja polska w Angers ogłasza, że w obozach koncentracyjnych niemieckich zmarli dotychczas skutkiem złego traktowania, z głodu i chłodu, 6-ciu profesorów polskich uniwersytetów, mianowicie uczeni: Krzyżanowski, Estreicher, Smoleński, Siedlecki, Sajdak i Lutostański.

Niedźwiedź bolszewicki udaje gospodarza na ziemiach Polski

Urodziny Stalina, zdrajcy

Ze Lwowa donoszą o zmuszaniu Polaków, mieszkających na ziemiach polskich, okupowanych przez Sowiety, do świętowania 60-ej rocznicy urodzin Stalina.

W Wilnie

Z Wilna donoszą przez Kowno, że rosyjskie władze wojskowe zarządziły aresztowanie i zesłanie na Syberię 142 wybitnych osobistości tego miasta. Poza tym główni sędziowie w Wilnie zostali skazani na karę więzienia od 15—20 lat. Starania rządu litewskiego o uwolnienie tych sędziów nie odniosły skutku.

Bolszewik nie może się obejść bez krzyżaka

Wiadomości nadchodzące z Tallina do Stockholmu potwierdzają, że 3-cia Rzesza udziela Sowietom pomocy materialnej w wojnie z Finlandią. Pomoc niemiecka polega głównie ka postawieniu do dyspozycji lotników, jako instruktorów, a nawet bezpośrednio, jako pilotów do sowieckich bombowców.

Krzyżak znęca się nad Polską

Co piecie przybłęda

Berliński korespondent „New York Times" przytacza słowa jakiegoś przybłędy dr. Leya szefa niemieckiego frontu pracy wypowiedziane na zebraniu w Łodzi:

„Naszą wiarą — jest rasa germańska. Ma ona większe prawo niż wszystkie inne. Robotnik niemiecki jest więcej wart, niż lord angielski. Mamy prawo od Boga do panowania, i prawo to sobie sami zapewnimy".

Zniszczenie zamku Warszawskiego

Pismo paryskie „Le Populaire" zamieszcza zdjęcie i widok sali rycerskiej na Zamku Królewskim w Warszawie, a obok pisze, że zamek królewski w Warszawie, arcydzieło budownictwa XVII wieku, jest kompletnie zniszczony przez bombardowanie. Uległy zniszczeniu wspaniałe sale ozdobione malowidłami przez największego malarza XVIII wieku Canaletta, liczne obrazy Matejki, oraz liczne inne arcydzieła sztuki malarskiej i rzeźbiarskiej. To co ocalało, Niemcy wywieźli.

PETROLINA MINANCORA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Casa Nice

Mieści się w nowym domu obok sklepu Demeterki
Praça Tiradentes nr. 213

Wielkie korzyści dla tych, którzy kupują w Casa Nice

Jedwabie modne od 3$500. Gabardiny jedwabne po 4$500. Peter-pan, nowe kolory od 1$500. Chitas wszystkich barw po 700 rs. Zefiry 800 rs.
I wielki wybór innych artykułów, jak koszule, kapelusze, parasolki itd. itd.
ODWIEDZCIE NAS.

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterki